

# Plano Nacional Missionário

Fidelidade a Deus, Cultivar a Deus, produzir frutos, Graça de Deus, Capacitar, Educação Cristã, Corpo de Cristo, Laídeia, conexão, Comunicação, Dons e Ministérios, evangelizar, Graça de Deus, Capacitar, Educação Cristã, Conexional, Capacitar, Dons e Ministérios, Graça de Deus, Comunidade, Fidelidade, Capacitar, Educação Cristã, Comunidade, Dons e Ministérios



Igreja Metodista

***Igreja Metodista  
Colégio Episcopal***



***Plano Nacional  
Missionário  
2007-2012***

## **Plano Nacional Missionário 2007-2012**

Colégio Episcopal da Igreja Metodista  
Biblioteca Vida e Missão, Documentos, nº  
1ª Edição, Dezembro/2006, 2.000 exemplares

### **Colégio Episcopal da Igreja Metodista (2007-2012)**

Bispo João Carlos Lopes - Presidente  
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa - Vice-presidente  
Bispo Adonias Pereira do Lago - Secretário  
Bispo Adriel de Souza Maia  
Bispo Adolfo Evaristo de Souza  
Bispa Marisa de Freitas Ferreira Coutinho  
Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann  
Bispo Roberto Alves de Souza

### **Coordenação Geral de Ação Missionária (2007-2012)**

Bispo João Carlos Lopes - Presidente  
Marcos Antônio Garcia - Vice-presidente  
Tânia Mesquita Guimarães - Secretária  
Adonias Pereira do Lago  
Ary Parreira  
Elias Bonifácio  
Elmo Farias de Albernaz  
Francisco Porto Almeida Júnior  
Ivana Maria Ribeiro de Aguiar Garcia  
Joana D'arc Meirelles  
José Erasmo Alves de Melo  
Luiz Vergílio Batista da Rosa  
Sônia do Nascimento Palmeira  
Wesley Soares Nascimento

### **Câmara Editorial**

José Pontes Sobrinho - Expansão Missionária  
Keila da Silva Guimarães - Ação Social  
Luiz Carlos Escobar - Ação Administrativa  
Bispo Honorário Stanley da Silva Moraes - Educação  
Renilda Martins Garcia - Educação Cristã e Secretária do 18º Concílio Geral

### **Assessoria Nacional de Comunicação**

Suzel Magalhães Tunes

### **Grupo Assessor do PNM**

Bispo João Carlos Lopes  
Hélerson Bastos Rodrigues  
Hideide Brito Torres  
Lúcia Leiga de Oliveira  
Magali Cunha Ribeiro  
Rui de Souza Josgrillberg

### **Sede Nacional da Igreja Metodista**

Avenida Piassanguaba, 3031  
Planalto Paulista - 04060-004 - SP  
[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) - [sede.nacional@metodista.org.br](mailto:sede.nacional@metodista.org.br)

**Capa:** Alexander Libonatto

**Diagramação, revisão e metodologia de estudos:** Hideide Torres (MTb/SP 35.784)

**Produzido por:** Editora Cedro

# ***Sumário***

<i>Apresentação</i> .....	5
<i>Introdução</i> .....	7
<i>PRIMEIRA PARTE: Nossos compromissos na missão</i> .....	9
<i>SEGUNDA PARTE: Bases da Ação Missionária</i> .....	19
1. Igreja e Missão .....	19
2. Missão e Evangelização .....	21
3. Missão, Identidade e Confessionalidade .....	25
4. Missão, Igreja e Ministério Pastoral .....	33
5. Missão e Igreja Local .....	35
6. Missão e Renovação da Experiência Religiosa .....	39
7. Missão e Comunicação .....	44
8. Missão e Educação Musical .....	51
9. Missão e Educação .....	53
10. Missão e Ação Social .....	55
<i>TERCEIRA PARTE: As ações missionárias nos níveis da Igreja ...</i>	<i>59</i>
<i>Conclusão</i> .....	<i>65</i>
<i>Metodologia de Estudos do Plano Nacional Missionário.....</i>	<i>67</i>
<i>Uma ajuda para entender palavras do PNM.....</i>	<i>75</i>



## ***Apresentação***

O Colégio Episcopal e a Coordenação Geral de Ação Missionária, no cumprimento do art. 69, nº 3, dos nossos Cânones, encaminham o Plano Nacional Missionário, aprovado pelo 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado na cidade de Aracruz, ES e em São Bernardo do Campo, SP, ao povo chamado metodista. Neste documento estão os objetivos, compromissos e bases para a ação missionária a ser desenvolvida por todas as nossas igrejas, instituições e segmentos, por meio de seu planejamento nacional, regional, distrital e local.

***Neste documento estão os objetivos, compromissos e as bases para a ação missionária***

O presente Plano é fruto da avaliação nacional que nos mostrou que compromissos missionários necessitam de continuidade, com ações que requerem aperfeiçoamentos no exercício da missão.

Desta forma, não trazemos novas diretrizes para a caminhada da Igreja Metodista. Reafirmamos o nosso tema (“Comunidade missionária a serviço do povo”) e, a partir dele, destacamos os compromissos missionários para o próximo período eclesialístico de 2007-2012.

Ele é um documento de fundamental importância para nossa caminhada. Por isso, esperamos a fidelidade de toda a Igreja, a fim de que haja cumplicidade de nosso povo metodista em terras brasileiras no cumprimento destes compromissos. Tenhamos em mente que fomos cha-

mados para reformar a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica sobre a face da terra.

É com temor de Deus que podemos afirmar que pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, Colégio Episcopal e Cogeam, o preparo e envio deste documento na esperança de que ele seja um instrumento norteador da vida, missão e evangelização de nossas comunidades. Convocamos o povo metodista a caminhar na graça, servir com os dons e sinalizar com os frutos do Reino de Deus.

Oramos para que o Espírito Santo oriente a utilização deste Plano Nacional Missionário e que testemunhemos a alegria e a esperança do serviço, em nome de Jesus Cristo, o Senhor da Igreja.

São Paulo, 06 de dezembro de 2006.

**COLÉGIO EPISCOPAL (2002-2006)**

Bispo João Alves de Oliveira Filho, *Presidente*

Bispo João Carlos Lopes, *Vice-Presidente*

Bispo Josué Adam Lazier, *Secretário*

Bispo Adriel de Souza Maia

Bispo Adolfo Evaristo de Souza

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Marisa de Freitas Ferreira Coutinho

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann

**COORDENAÇÃO GERAL DE AÇÃO MISSIONÁRIA (2002-2006)**

Bispo João Alves de Oliveira Filho, *Presidente*

Edson Santa Rita Rubim, *Vice-Presidente*

Marcos Antônio Garcia, *Secretário*

Bispo João Carlos Lopes

Bispo Josué Adam Lazier

Ary Parreira

Carmem de Souza

Cláudio Nelson Kiehl

Francisco Porto Almeida Júnior

Jonas Fortes Gautério

José Erasmo Alves de Melo

Neusa Felipe Silva Souto

Zélia Santos Constantino

## ***Introdução***

Para melhor conhecer o desenvolvimento e atuação missionária da Igreja Metodista nestes últimos anos, foi realizada uma Avaliação Nacional. Os resultados dessa avaliação nos mostraram que compromissos missionários anteriores permanecem em continuidade, com ações que requerem aperfeiçoamentos. Ao mesmo tempo, novas realidades apontam novos compromissos. Assim sendo, o presente Plano Nacional Missionário se inicia com a apresentação, em sua Primeira Parte, de frases que destacam nossos compromissos missionários para o próximo período eclesiástico.

***Este Plano Nacional foi elaborado à luz de uma ampla Avaliação Nacional.***

Compromissos missionários são assumidos a partir de bases, de direcionamentos e fundamentos bíblicos, históricos, teológicos, doutrinários que sempre precisamos recordar, trazer de novo ao coração, e neles aprofundar o entendimento com reflexão e estudo. Em resumo, é o que está na Segunda Parte deste Plano, na qual reproduzimos as Bases da Ação Missionária, capítulos editados no Plano Nacional aprovado em 2001, pois essa fundamentação doutrinária permanece bem aceita. Assim, a Igreja terá oportunidade de continuar guiando-se por textos já conhecidos. Continuará estudando-os e por eles orientando-se com dedicação. Ainda como bases, para aprofundar estu-

dos, é importante destacar que, além deste Plano Nacional, a Igreja Metodista possui os referenciais e fundamentos do seu Plano para a Vida e a Missão da Igreja, do Credo Social e de outros importantes documentos metodistas de doutrina, como “As marcas básicas da identidade metodista” e “Servos, servas, sábios, sábias, santos, santas, solidários, solidárias”.

Na Terceira Parte, indicamos as competências e finalidades das ações missionárias nos níveis da Igreja. Cabe a cada um dos níveis, a seu modo, expressar e dar visibilidade à ‘Igreja, comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra’.

## ***Nossos compromissos na missão***

Os compromissos missionários representam continuidade, aperfeiçoamentos ou novas percepções da vida e missão da Igreja. Os compromissos são entendidos como principais metas, linhas de ação que incentivam a Igreja Metodista a caminhar na graça, servir com os dons, produzir os frutos do Reino de Deus, como ‘comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra’.

Cada compromisso, sintetizado numa frase, é um núcleo gerador de ações missionárias que cada nível da Igreja estabelecerá em seus Planos de Ação Missionária (conforme orientação na Terceira Parte deste Plano Nacional Missionário).

Como Igreja Metodista, nos comprometemos a:

### ***1. Manter fidelidade aos fundamentos da fé cristã e obediência ao mandato de Cristo.***

Sustentar em todos os níveis a continuidade apostólica da Igreja de Cristo e suas marcas estabelecidas pelo Novo Testamento e pelos primeiros concílios da Igreja. Como membros e comunidades, ser apoiados e guiados pelas doutrinas, planos e diretrizes da Igreja Metodista, conforme os Cânones da Igreja, as Cartas Pastorais do Colégio Episcopal e outros documentos metodistas. Continuamente ler, meditar, estudar, compreender e divulgar as Sagradas Escrituras. Afirmar que o crescimento da Igreja, em quantidade e qualidade, ocorre como consequência natural da cami-

nhada na graça, do comprometimento com os frutos do Reino de Deus e de nosso propósito em sermos comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica.

## ***2. Celebrar os sacramentos e cultivar a Deus em adoração comunitária, participativa.***

Na ordem litúrgica do culto, de forma criativa, constar os momentos de adoração, confissão de pecados, perdão, gratidão, proclamação da Palavra, convite e desafios missionários. A Ceia do Senhor, Mesa de Comunhão, acontece com periodicidade. O Batismo é concedido a pessoas de todas as idades, quando ainda não batizadas na fé cristã. As celebrações se realizam de acordo com o Ritual da Igreja Metodista e as Normas para a Celebração do Ritual e outras. Na preparação do culto, zelar pelo cultivo e utilização de cânticos e hinos com conteúdos em acordo com as doutrinas da Igreja Metodista.

## ***3. Anunciar e viver a experiência da graça de Deus acolhida pela fé em Cristo.***

A vida cristã acontece e depende da graça de Deus, ponto fundamental da revelação divina. Pela fé amorosa, obediente e ativa, recebemos a graça e a expressamos por meio da fé em ação, no amor dedicado a Deus e ao próximo. Ela é uma experiência de impacto na vida das pessoas e da comunidade de fé e que, ao mesmo tempo, atinge a razão (mente) e o coração (sentimento, vontade, existência). Ela se manifesta de modo preveniente, justificador e santificador (João Wesley). A espontaneidade espiritual não despreza a disciplina comunitária. Busca incessantemente a unidade do Corpo de Cristo.

A experiência cristã é renovada quando vivemos a espiritualidade de forma integral em todos os momentos na vida, no cotidiano, e não apenas em cultos e reuniões. Só podemos ser enviados por Deus em missão ao mundo quando estamos

em real intimidade com Ele, reconhecendo as diferentes formas de o Espírito de Deus agir.

***4. Fortalecer e promover a ação da igreja local como comunidade cristã de Dons e Ministérios, inserida no mundo.***

Expressando-se como comunidade missionária a serviço do povo, cada Igreja Metodista local é espaço de adoração, piedade, misericórdia, acolhimento. Assim caminha na graça, serve com os dons, produz os frutos da nova vida em Cristo. Permanecer na busca do bem, no empenho de viver a justiça do Reino nos relacionamentos humanos, afastando-nos de

todas as formas de mal e situações destruidoras de vida. Em nossa responsabilidade social cristã, educar toda a Igreja a se envolver em iniciativas

***Igreja a caminhar na graça, servir com os dons, produzir os frutos da nova vida em Cristo.***

missionárias de serviço solidário junto à vida do povo, especialmente aos que foram privados de seus direitos como pessoas. Ser comunidade que resiste a aspectos anticristãos: investir contra o individualismo, o consumismo, o desprezo aos valores éticos, a violência, a intolerância religiosa e toda forma de exclusão que produz injustiça, corrupção, impunidade, fome e miséria. Procurar conhecer o modo como organizações e instituições se articulam, tendo disposição e competência para afetar as causas dos problemas. Denunciar situações que oprimem, em especial a penúria e a miséria em que vivem os/as pobres. Anunciar e proporcionar es-

perança. Tomar posição frente aos problemas sociais do país. Apoiar ações que privilegiam a vida.

### ***5. Produzir os frutos da nova vida em Cristo, na perspectiva do Reino de Deus.***

Há um grande vigor na consciência vocacional do movimento metodista desde suas origens. Somos continuamente instrumento de reforma e renovação junto ao povo de Deus e pessoas em diversidade de nações. O permanente desafio missionário do povo metodista é, no mundo e na própria Igreja, produzir os frutos da nova vida em Cristo, os atos de piedade e misericórdia, a fé em ação, a santidade bíblica, na perspectiva do Reino de Deus. Cuidar e nutrir a vida plena na coletividade humana e no mundo criado.

A ação missionária acontece a partir da igreja local; na maioria das situações ocorre em ambientes de constantes mudanças. O contexto urbano, com seus conflitos e demandas, requer novas respostas missionárias da Igreja. Somos chamados a estabelecer parcerias, estudar os modelos de vida comunitária existentes na sociedade, realizar ações em diferentes contextos. A temática 'Gênero e Igreja' merece atenção especial em encontros ministeriais e congressos.

O conhecimento detalhado da realidade do bairro, da comunidade, do país e do mundo nos permite identificar as necessidades e desafios que gerarão efetivas ações missionárias e organizar a participação dos membros de acordo com os serviços a serem desenvolvidos em eventos, atividades ou projetos mais duradouros, como sinal do Reino de Deus e testemunho solidário.

### ***6. Produzir um zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.***

Que a paixão evangelizadora existente no coração de João Wesley, "nada saber senão ganhar almas", sentimento equiva-

lente a incluir vidas no caminho da salvação, seja sempre presente em nossas múltiplas expressões ministeriais. Que essa paixão esteja no centro das ações previstas nos Planos de Ação em todos os níveis da Igreja. Acima de tudo, isso acontece mediante o testemunho de vidas santificadas pela graça do Espírito que atua em nossas Igrejas, transformando-nos em "sal da terra e luz do mundo".

***7. Capacitar e desenvolver o ministério pastoral de modo a cuidar da Palavra, da formação, da unidade e conexão na Igreja Metodista.***

O papel do ministério pastoral está em manter as ações da igreja local de modo a refletirem a identidade da Igreja Metodista, fazendo a convergência visível das partes com o todo. Todos os

ministros e ministras o são sob mandato recebido para servir, zelar pela doutrina e disciplina na vida da Igreja. O ministério especial da Palavra tem uma natureza própria e uma vocação particular que o

***A boa pregação requer oração, estudo, preparo, meditação, compreensão do texto bíblico, contextualização.***

coloca em uma via de duas mãos. Esse ministério visa, por um lado, ao ensino, acompanhamento, pastoreio e cuidado, discipulado, expansão missionária. E, por outro, visa à obediência às marcas da Igreja e sustento de sua unidade. A boa pregação requer oração, estudo, preparo, meditação, compreensão do texto bíblico, contextualização. A educação teológica será rea-

lizada tendo-se em vista a formação de pessoas vocacionadas para o ministério pastoral e docente.

### ***8. Valorizar a presença e papel dos ministérios de leigos e leigas nos vários aspectos da missão da Igreja.***

A valorização do laicato é uma marca a ser revitalizada na prática missionária metodista. Nossa forma de ser Igreja implica que leigos e leigas tenham reconhecimento, formação, voz e participação no exercício dos diferentes dons e ministérios. A correta compreensão da essência e da natureza do laicato na Igreja é um importante resgate a realizar neste momento histórico.

O ministério leigo encontra sua expressão também no testemunho público de cada membro ou da comunidade Igreja, bem como no exercício profissional como vocação de diaconia. Ele cria e faz uso das oportunidades, na vida comunitária, envolvendo-se com toda e qualquer causa que se mostre compatível aos valores do Reino de Deus. Como metodistas, somos cidadãos do bairro, da cidade, do país e do mundo no qual vivemos, expressando nossa fidelidade a Cristo na defesa dos valores que garantem e promovem a vida e a dignidade humanas.

Os grupos societários são uma forma e oportunidade para leigos e leigas expressarem seus dons. Sua configuração e oportunidades de expressão merecem fortalecimento em todas as áreas da Igreja, com o impreterível apoio do ministério pastoral.

### ***9. Desenvolver e promover educação cristã de modo constante na vida da Igreja.***

A Educação Cristã é um processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade para viverem, pelo Espírito de Deus, a dinâmica do serviço, testemunho e anúncio do Evangelho do Reino de Deus, como

discípulas e discípulos do Senhor Jesus. Essa educação implica conhecimentos e vivência.

Vivenciar o Discipulado destacadamente como estilo de vida, forma de pastoreio e meios de ação que perpassam a Igreja em todos os seus ambientes e momentos, visando ao cumprimento da missão. Priorizar os relacionamentos, o apoio mútuo e a partilha das marcas da fé que caracterizam os seguidores do Senhor Jesus, expressam a dinâmica da graça de Deus e a presença contínua do Espírito Santo, em ação na vida de todos os cristãos e cristãs.

Apoiar a Escola Dominical e o Programa de Discipulado, com literatura produzida pela Igreja Metodista, a fim de promover a dinâmica de Dons e Ministérios, fortalecer a doutrina da Igreja e preparar o povo metodista para a vida cristã e o cumprimento da missão. Ativar projetos e atividades que ajudem as famílias a ser lugar de solidariedade, fraternidade e formação de pessoas que irão, de vários modos e de acordo com seus dons, produzir os frutos da nova vida em

Cristo, na perspectiva do Reino de

Deus. Desenvolver - por meio de grupos, ministérios ou outras formas - ações que atendam à pessoa idosa.

Estabelecer com os grupos societários um trabalho

docente de capacitação para ministérios e vivência da cidadania. Dar atenção, juntamente com os organismos de jovens da Igreja, à reflexão e desenvolvimento de uma pastoral da

***Frutos serão produzidos somente em comunhão com a videira como um todo.***

juventude. Continuar priorizando o trabalho com as crianças e os adolescentes.

***10. Ser uma comunidade de fé que se reconhece como Igreja, parte da totalidade do Corpo de Cristo.***

Nossos frutos serão produzidos somente se estivermos em comunhão com a videira como um todo, Cristo e os ramos, em sua dimensão ecumênica. Esse compromisso será afirmado nas diversas ações que a Igreja realiza. A igreja local é uma expressão viva da identidade metodista como um ramo da Igreja de Cristo. Isso está evidente quando, por exemplo, declaramos o Credo Apostólico, celebramos a Ceia do Senhor, oramos o Pai Nosso.

Temos compromisso com o desejo de Jesus Cristo acerca de seus seguidores e seguidoras, expresso na oração "*Que eles sejam um para que o mundo creia que tu me enviaste*" (Jo 17.21). Isso implica a reafirmação de que a unidade cristã é condição para a presença da Igreja no mundo. Viver em unidade não significa negar as diferenças, mas respeitá-las e buscar encontro e suporte naquilo que é comum, tanto na forma de entender e experimentar Deus, revelado em Jesus Cristo, quanto nas ações de promoção da vida em todas as suas dimensões.

***11. Desenvolver uma política de comunicação, interna e externa, que norteie as nossas intenções, sistemas e uso de diversos meios de comunicação.***

Projetar sistemas e ações além dos limites locais, numa comunicação integrada, que produza identidade e unidade metodista e, ao mesmo tempo, comunicação voltada a segmentos, sem se tornar massificada ou massificadora. Além do material impresso, que continua útil e necessário, há outros meios que devem receber nossa atenção, em vista da era da

comunicação global e sua problemática, que atualmente vivemos. Muitas possibilidades se abrem: artes visuais, teatro, música, poesia, festa. Em favor da missão, desenvolver uma conexão na tarefa editorial. Como arautos do Reino de Deus, precisamos dinamizar nossa visão e formas de comunicação, ocupando vários espaços e meios para, na perspectiva do povo metodista, tornar a mensagem cristã o mais visível possível.

***12. Agir de modo unido, conciliar e conexional em nosso propósito missionário.***

Para ser, de fato, ‘comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica’, todos os Planos de Ação Missionária - nos níveis e expressões nacional, regionais, distritais e locais da Igreja e suas instituições - estarão sintonizados com nossa forma de ser Igreja em missão. Aperfeiçoar a implementação e acompanhamento dos Planos. Zelar para que o exercício do ministério pastoral reflita corretamente a relação entre os vários níveis da Igreja. Ter em mente que a Igreja Metodista opera por meio de decisões aprovadas em concílios, nos vários níveis. Olhar juntos, na mesma direção.

Afirmar que o corpo pastoral - Colégio Episcopal, pastores e pastoras - é referencial para a unidade da Igreja Metodista. Ao episcopado compete pastorear, orientar quanto à doutrina, zelar pela unidade, cuidar do cumprimento da missão da Igreja. Também, segundo os Cânones, exercer um conjunto de funções administrativas.



## ***Bases da Ação Missionária***

A expressão 'Ação Missionária' abrange todas as dimensões da Vida e Missão da Igreja: adoração, pastoreio, discipulado, educação, ação social, comunicação, evangelização, administração e expansão missionária.

Os itens 1 a 6 desta Segunda Parte reproduzem as Bases da Ação Missionária editadas no Plano Nacional Objetivos e Metas, aprovado em 2001.

### ***1. Igreja e Missão***

A Igreja Metodista responde a Deus neste início de século e milênio procurando ser uma 'Igreja - comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra'. O povo no Brasil vive as agruras de uma sociedade injusta e desumana. Entramos no século XXI com a perversa hegemonização dos processos de globalização que, no caso brasileiro e latino-americano, aprofundam nossa dependência e põem em xeque nossas identidades culturais. O lado perverso desse processo tecnológico-econômico é a brutal exclusão social. Em nosso país, os excluídos contam em dezenas de milhões. São mais que miseráveis. São não-cidadãos que sequer contam nos processos de organização social. Escuta-se em toda parte o clamor desse sofrimento.

A 'Igreja missionária a serviço do povo' faz do Reino de Deus, vivido e anunciado por Jesus, o critério de seu amor e serviço ao mundo. Assim como o ocorrido com Jesus, esse Reino é

anúncio da boa-nova ao povo e denúncia de práticas que atentam contra sua vida e felicidade. Dessa forma, a Igreja Missionária, portadora da boa-nova, tem, como consequência, o papel público de denúncia profética. Há que se cultivar a coragem do testemunho, pois importa antes "obedecer a Deus que aos homens" (At 5.29). É missão da Igreja testemunhar a justiça de Deus, seu propósito para a humanidade, sua misericórdia, denunciando o pecado, suas consequências, as estruturas desumanas da sociedade, anunciando, ao mesmo tempo, o poder transformador do Evangelho.

Ser missionária implica, antes, ser Igreja. Numa época em que o ser Igreja acha-se ameaçado por movimentos e práticas que refletem mais projetos individuais e não o carisma maior da Igreja de Cristo, somos chamados/as a repensar nosso compromisso pessoal a partir de nossa eclesiologia wesleyana e, por isso mesmo, fortemente missionária.

A Igreja Metodista é um ramo importante da Igreja de Cristo e busca ser fiel e aberta à unidade de toda a videira. Neste tempo de exaltação de sucessos individuais, convocamos os/as metodistas a colocar seus dons a serviço e em obediência ao carisma maior da Igreja. "A Igreja Metodista no Brasil é parte da Igreja Metodista na América Latina e no mundo, e ramo da Igreja de Jesus Cristo. Sensível à ação do Espírito, se reconhece cha-

***A Igreja Metodista é um ramo importante da Igreja de Cristo e busca ser fiel à unidade***

mada e enviada a trabalhar com Deus neste tempo e neste lugar onde ela está" (PVMI). A forma da missão é dada pela Igreja de Cristo, cujas marcas se tornam visíveis na Igreja Metodista. A interação dos dois níveis é fundamental para nossa eclesiologia missionária.

A Igreja Metodista procura cumprir a missão recebida em unidade com o corpo todo de Cristo no mundo, traçando, em concílios, o seu perfil e caminho, reafirmando continuamente sua natureza conciliar, conexional e episcopal.

Este Plano Nacional Missionário, em sua Primeira Parte, afirma os compromissos da Igreja Metodista no Brasil. Nesta Segunda Parte, apresenta as Bases da Ação Missionária. Esses são os fundamentos para os Planos de Ação Missionária em todos os níveis da Igreja, a serem preparados em consonância com nosso tempo e nossa vocação eclesial, conforme orientações na Terceira Parte deste Plano.

## ***2. Missão e Evangelização***

Missão é convocação e envio. Evangelização é o conteúdo da missão. A Igreja necessita "experimentar de modo cada vez mais claro que sua principal tarefa é repartir fora dos limites do templo o que ela de graça recebe do seu Senhor. A Missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus" (PVMI, Cânones 2002, p.82).

A Igreja Metodista define a missão como sendo "A Missão de Deus". Ela consiste em "estabelecer o seu Reino. O Reino de Deus é o alvo do Deus Trino e significa o surgimento do novo mundo, da nova vida, do perfeito amor, da justiça plena, da autêntica liberdade e da completa paz" (Plano Quadrienal da IM, 1979-1982, p.36).

A Igreja Metodista define "a evangelização como parte da Missão, é encarnar o amor divino nas formas mais diversas da

realidade para que Jesus Cristo seja confessado como Senhor, Salvador, Libertador e Reconciliador. A evangelização sinaliza e comunica o amor de Deus na vida humana e na sociedade através da adoração, proclamação, testemunho e serviço" (PVMI, Cânones 2002, p.103).

Por meio da evangelização, a Igreja diz ao mundo que Deus tornou-se carne em Jesus Cristo para identificar-se com as necessidades e angústias do homem e da mulher, oferecendo libertação e salvação de todos os males que os afligem. Ao evangelizar, a Igreja identifica-se com a situação e o contexto em que está e proclama a mensagem da boa-nova, mensagem trazida por Jesus ao anunciar o Reino de Deus (Mc 1.15-17).

Conhecemos o propósito de Deus, seu Projeto para a humanidade, por meio de Jesus. No Emanuel, Deus feito carne, que habitou entre nós, vemos revelado esse Projeto. Ele começa quando Jesus anuncia: "o tempo está cumprido, é chegado o Reino de Deus" (Mc 1.15). O Reino de Deus começa com a vida e prática do Jesus de Nazaré. Sua prática é a manifestação do amor (pois Deus é amor). O Reino começa com a prática da misericórdia e continua, na história, quando, em comunhão com Jesus, por meio de seu Espírito, realizamos a mesma misericórdia. É por isso mesmo que o fruto do Espírito é o amor (Mt 25.31-46; 1Jo 1.7-11; 1Jo 3.15-18; 1Jo 4.7-21). A proposta do Reino de Deus constitui a "chave de leitura" ou o critério para construir o projeto missionário da Igreja. Podemos afirmar, tendo a nosso favor todo o testemunho bíblico e o de João Wesley, que a nossa evangelização, ao sinalizar o Reino de Deus, manifesta o amor que transforma as pessoas e afeta as estruturas da sociedade.

Para cumprir essa tarefa, a Igreja é enviada em direção às necessidades das multidões (Mt 9.35-38). A multidão que seguia a Jesus estava cansada, aflita e era como ovelhas sem

pastor. Era gente de todos os lugares, sem casa, sem trabalho e sem esperança. Jesus, comovido pelo quadro, chama alguns discípulos e os envia ao encontro dessas pessoas carentes do amor e da graça de Deus. No capítulo 10 de Mateus, encontram-se várias recomendações a respeito do cumprimento dessa missão. Destaca-se o anúncio de que o Reino de Deus chegou (Mt 10.7).

Contudo, a tarefa de evangelizar não termina com a conversão. Todos somos continuamente discípulos e discípulas. Formar-se no Evangelho significa assumir progressivamente a mente de Cristo, o seu amor, o serviço misericordioso e o cultivo piedoso da fé.

***A formação do metodista/wesleyano sempre foi centrada na comunidade.***

Os apóstolos foram, em todo tempo, discípulos que trabalhavam ajudando a formar outros. Há necessidade de formação mais intensa, com ênfase especial em pequenos grupos (modelo wesleyano). Não há lugar para o individualismo. O discipulado em perspectiva metodista envolve toda a comunidade. É prioritariamente formação comunitária. Todo metodista é parte concreta de uma comunidade e age por meio dela, discipulando e sendo discipulado ao mesmo tempo.

João Wesley demonstrou uma grande preocupação com a vida das pessoas que aderiam ao

movimento metodista. A formação do metodista/wesleyano sempre foi centrada na comunidade. A formação para a vida cristã de amor e serviço começa com a experiência comunitária. Wesley colocava os membros do movimento em grupos menores chamados de "sociedades" ou "classes". Este método tornou-se uma das marcas do movimento liderado por João e Carlos Wesley. Nas "sociedades" e "classes" os membros eram nutridos, ganhavam vitalidade e se orientavam para o serviço: outra marca do metodismo.

Havia entre os membros um sentimento de unidade e de solidariedade. João Wesley adquiriu esse hábito desde os tempos de estudante em Oxford e que se transformou em uma das características do metodismo. Naquele tempo, alguns alunos se reuniam em pequenos grupos para estudo da Bíblia, oração e busca de uma vida de dedicação ao próximo, elemento da santidade do movimento wesleyano (HEITZENRATER, 1996, p.61). As "sociedades" ou "classes" do movimento metodista forneciam aos membros acompanhamento, nutrição e desafios para viver concretamente o Evangelho de Cristo.

Desde o nascimento da Igreja, com o Pentecostes, ela é um "corpo" que cresce (At 2.41 e 47; 5.14; 6.7; 8.4 e 25; 9.31; 11.21; 13.48-49; 16.5 e 21.20). O poder impulsionador que leva a Igreja a experimentar o crescimento é a ação dinâmica e soberana do Espírito Santo (At 2.4-13; 6.10; 8.29 e 39; 9.15-17 e 31; 10.44-47; 11.12 e 24; 13.2 e 4; 15.28 e 16.6-7) que encontra pessoas disponíveis a cooperar com ela, no sinergismo que nasce da fé.

Em Efésios 4.13-16, há uma referência ao crescimento numérico da Igreja. Pessoas são tocadas pela graça de Deus e alcançadas pelo testemunho pessoal, evangelização e serviço praticados pelos membros da Igreja. O que se espera é que a igreja local apresente esse crescimento, resultado da graça, e

capacite, aperfeiçoe e prepare a pessoa cristã para o cumprimento de seus dons e ministérios (Ef 4.12). Quando se vive a dinâmica do Espírito Santo e a ação da graça de Deus, o crescimento é algo normal e constante na vida da Igreja.

Há que se perceber ainda que existem muitas formas do que hoje se denomina "discipulado" inadequadas à formação do povo metodista. Porém, reconhecemos que essa forma de ministério se tornou muito importante. Advertimos o povo metodista a sustentar formas de discipulado compatíveis ao nosso modo de ser Igreja. Para isso, a Igreja Metodista produz seu próprio material docente. Esse material deve ser utilizado sem se recorrer a outros que, em geral, não atendem às nossas expectativas.

Todas as gerações, povos, raças e línguas precisam ouvir a mensagem do Evangelho e aceitar Jesus como seu único Salvador e Senhor (At 4.12; Mc 16.15; Mt 28.19-20).

A Igreja Metodista tem experimentado crescimento nos últimos anos. O desafio é para que isso ocorra sem que outras práticas pastorais, doutrinárias ou formas de ser igreja sejam assimiladas. Cabe-nos valorizar o modo de ser metodista, por meio de práticas pastorais, doutrinárias e eclesiológicas em consonância com os princípios wesleyanos. O crescimento deve ser uma consequência natural do comprometimento com o Reino de Deus e com o propósito de ser uma 'comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra'.

### ***3. Missão, Identidade e Confessionalidade***

Na vida das pessoas, assim como das instituições humanas, dois elementos precisam ser claros: a) Quem somos? b) Para que existimos?

É urgente, neste início de milênio, ter clareza acerca de nossa identidade. Quem são os cristãos e cristãs metodistas e

qual é a natureza da fé metodista? E mais: a resposta à segunda pergunta é tão vital quanto à primeira, pois trata da finalidade, ou seja: Qual é a missão dos cristãos e cristãs metodistas? Tal definição deve ser, acima de tudo, conhecida da comunidade interna. Toda a comunidade metodista precisa saber, compreender, praticar e vivenciar essa lição.

Há relevância do tema frente à situação atual. O momento em que vivemos está profundamente permeado pelas forças do mercado, em especial, o mercado globalizado. O individualismo justifica a indiferença. A busca do lucro a qualquer preço passa a ser parte fundamental da ideologia dos grupos religiosos de "sucesso". A exclusão social das multidões, sem acesso ao mercado, ao lado da valorização do sucesso pessoal de quem sabe competir ou gozar as vantagens do oportunismo, agravam a violência social. O quadro religioso se tornou confuso com a emergência dos novos critérios, distantes dos valores éticos fundados na importância da vida, da solidariedade e do amor.

*Existem hoje novos critérios de vivência religiosa, distantes dos valores éticos da vida.*

A Igreja de Cristo vive dramaticamente esse momento. Constata-se uma grande movimentação religiosa, com uma constante busca de Deus, mas na verdade a maioria busca o transcendente, o sobrenatural, o místico e o mágico. As fronteiras religiosas se confundem e confundem. Perdeu-se o equilíbrio entre ortodoxia e ortopraxia:

não se pensa a fé, vive-se uma "fé". Cresce o divórcio com a natureza, a racionalidade, sem falar na tradição e outros elementos fundamentais para entender e viver a experiência religiosa cristã. Vive-se uma conturbação religiosa na qual a comunidade metodista é visivelmente afetada. Nesse quadro, as pessoas são, em grande número, levadas por "todo o vento de doutrina", "agitadas de um lado para outro". Na verdade, há uma busca intensa de algo que traga às pessoas esperança e vida.

Ainda que haja esforços por parte do governo, a degeneração das instituições políticas fez com que a saúde ficasse doente, a educação sem escola, o trabalho sem emprego, a habitação sem moradia e o povo sem esperança. Tudo isso fez com que a religião se tornasse o refúgio do povo. Essa situação favorece o despontar de movimentos diversos, no seio da Igreja e da sociedade.

O religioso virou produto do mercado, pois a lógica que nos move é a do consumo. Líderes religiosos de toda ordem abusam do messianismo, da magia, do misticismo, afetando mesmo a verdadeira natureza da Igreja e o sentido da fé. A sociedade contemporânea parece ter se incompatibilizado com o caminho da cruz. Proliferam "igrejas supermercados", nas quais as pessoas entram, apanham o produto de que necessitam, pagam e vão embora; ou "igrejas rodoviárias", em que muitos chegam, e outros tantos saem, desaparecendo assim o sentido de comunidade de fé.

No meio de toda essa situação, corremos o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade - a vocação para a qual fomos chamados.

*"Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens." (Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na Nilcolson Square Church, em Edimburgo, Escócia. É a resposta de Wesley a respeito de como o Metodismo seria mantido após a sua morte).*

***Reafirmamos o que consideramos como elementos básicos e decisivos da confissão de fé e ação missionária da Igreja Metodista:***

a. A base da fé e da prática do Metodismo é a Bíblia. Nós, metodistas, aceitamos completa e totalmente as doutrinas fundamentais da fé cristã, enunciadas nos Credos promulgados pelos Concílios da Igreja dos quatro primeiros séculos da Era Cristã, e sintetizados nos 25 Artigos de Religião do Metodismo Histórico;

b. O/A metodista junta, em uma unidade disciplinada, a piedade religiosa e a prática concreta da misericórdia. A junção dessas duas operações só ocorre por meio da disciplina pessoal e comunitária. Este é o caminho da santificação metodista, aquele que gera o processo real do aperfeiçoamento cristão;

c. A presença e o poder do Espírito Santo são fundamentais para a vida da comunidade da fé, para a piedade pessoal e os frutos do amor expressos nas obras de misericórdia. "É o Espírito que testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus". O primeiro fruto do Espírito é o amor;

d. A experiência pessoal com Cristo é fundamental para a vida cristã pessoal e comunitária. Essa experiência pessoal é

iluminada no interior da vida comunitária, em processo distante do individualismo. Caminhar com Cristo é possível pela ação do Espírito. Essa experiência pessoal e comunitária, balizada pela disciplina, é o campo para o crescimento em santidade;

e. Paixão evangelizadora como testemunho de uma fé viva e prática, dirigida ao crescimento e principalmente ao bem do próximo, criando ações de amor, sinalizando a presença de Deus no mundo e proclamando salvação e vida;

f. O compromisso com a Educação Cristã como um processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Seu objetivo é preparar a Igreja a viver, pelo Espírito de Deus, a dinâmica do anúncio do Evangelho na dimensão de Dons e Ministérios;

***A experiência pessoal e comunitária é o campo para o crescimento em santidade.***

g. Compromisso com o bem-estar total da sociedade, procurando conhecer o modo como organizações e instituições se articulam, e disposição para afetar as causas de seus problemas. Esse compromisso surge com a experiência pessoal de salvação e é uma viva expressão da santificação. É uma expressão convicta do crescimento na graça e no amor de Deus. Em sua vivência missionária, metodistas anunciam o Evangelho, denunciam situações que oprimem as pessoas e a sociedade, preocupando-se, em

especial, com a penúria e a miséria em que vivem os/as pobres. O poder salvador de Cristo transforma comunidades, pessoas, as situações em que elas vivem e o contexto social no qual se encontram;

h. Sacerdócio universal de todos os crentes. A Igreja Metodista reconhece e enfatiza o fato de que todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os ministérios por meio dos dons concedidos pelo Espírito, junto das pessoas e da sociedade (mundo). É a grande ênfase da presença indispensável do "laicato" como parte integrante da Igreja e de sua expressão missionária. Todo o povo de Deus é chamado a desempenhar os ministérios por meio dos dons;

i. O sistema conexional é característica básica e fundamental para a existência do Metodismo, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesiástica. Temos de estar vigilantes para rejeitar a tentação congregacionalizante e cultivar, com gratidão e alegria, nossa participação efetiva no corpo conectado pela mutualidade. A partir dessa forma de ação em mutualidade, desenvolvemos a nossa vocação histórica: *"O propósito do povo metodista não é o de criar uma nova seita, mas reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra"* (Wesley);

j. Nosso sistema conexional afirma que há uma só Igreja, que é o Corpo de Cristo, comprometida com a sinalização do Reino de Deus no mundo, a qual não se esgota na igreja local, mas se expressa na mutualidade dos dons e serviço do povo chamado metodista, em todo o Brasil, e em todo o mundo. Afinal, "há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, e uma só Igreja". Esta Igreja - Corpo de Cristo - transcende a Igreja Metodista, e inclui uma infinidade de outras Igrejas cristãs, a consciência de que somos "parte da Igreja de Cristo". Temos a consciência da unidade com todo o povo cristão, estendendo a

mão a todos/as cujo coração é como o nosso, procurando preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz, a fim de, em forma visível, sinalizar ao mundo a unidade do Corpo de Cristo;

l. Afirmamos a importância de um sistema de governo episcopal, no qual os bispos e bispas exercem por seu ministério pastoral, em comunhão com a Ordem Presbiteral, a supervisão sobre a Igreja e seus diferentes ministérios, garantindo que as decisões conciliares sejam executadas, e os dons e ministérios sejam desafiados a frutificar no mundo, para o efetivo exercício da missão;

m. O governo episcopal é reconhecido pelo Concílio da Igreja. Acima de tudo, somos e cremos numa Igreja Conciliar na qual, após discernir os sinais dos tempos, centrados nas Escrituras Sagradas e na Herança Metodista e Cristã, estabelecemos objetivos e metas para o exercício da missão, convictos/as que "pareceu bem ao Espírito Santo e a nós";

***Estabelecemos objetivos e metas para o exercício da missão... pareceu bem ao Espírito e a nós.***

n. Valorizamos a experiência conexional em torno dos bispos e bispas e da Ordem Presbiteral, e valorizamos a experiência dos diferentes dons e da pluralidade de expressões da fé, mantendo, de modo disciplinado, a experiência da unidade no essencial;

o. A graça divina é fundamental em toda revelação. O Metodismo enfatiza a experiência e a

vivência na graça por meio da fé receptiva. Graça preveniente, graça justificadora e graça santificadora, pessoal e comunitária. Pela fé amorosa, obediente e ativa, nos apropriamos da graça e a expressamos pelo amor concreto ao próximo, testemunho histórico do nosso amor a Deus;

p. A Igreja Metodista vê-se em sua natureza como um Corpo, um organismo vivo. Uma comunidade de fé, adoração e testemunho - que expressa seu amor para fora e para dentro da comunidade -, apoio e serviço, semelhante à comunidade apostólica. É na vivência dessa viva comunidade de Cristo que somos pessoas despertadas, alimentadas, unidas, edificadas, de forma a amar, servir, testificar e crescer;

q. A vivência prática da fé cristã. O Metodismo afirma o valor da prática e da experiência da fé cristã. Antes de tudo, o Metodismo é um Cristianismo prático. A vivência prática leva a sério o comportamento ético. A prática e a experiência da fé são confrontadas e confirmadas pela Palavra de Deus, tradição e experiência cristãs, razão, natureza e comunidade da Igreja. O elemento básico para a constatação e a confirmação dessa vivência é a Palavra;

r. O cuidado com a criação, pois dela somos mordomos. Sendo assim, é elemento da nossa missão nos comprometermos com a causa da preservação do meio-ambiente. Do mesmo modo, é missão da Igreja trabalhar pela integridade da vida; por isso, deve nos preocupar qualquer pesquisa e manipulação biológica, que, mesmo representando conquista científica e avanço tecnológico, desrespeite essa integridade;

s. Resgatar o compromisso com a tradição do metodismo histórico de "reformatar a nação, em particular a igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra", por meio de ações de anúncio, denúncia, ensino e serviços, recrutando e enviando missionários/as e desenvolvendo ministérios.

*Para mais estudos, reflexão e conhecimento da fé cristã, da vida e missão da Igreja na tradição e história do povo metodista, utilizar As Marcas Básicas da Identidade Metodista, Colégio Episcopal, Biblioteca Vida e Missão, 2005, 3a. edição.*

#### **4. Missão, Igreja e Ministério Pastoral**

Wesley e os metodistas entendem que Igreja e ministério pastoral se implicam mutuamente. O artigo treze, dos Vinte e Cinco Artigos de Religião, sobre a Igreja diz: "A Igreja visível de Cristo é uma congregação de fiéis na qual se prega a pura Palavra de Deus e se ministram devidamente os sacramentos, com todas as coisas a eles necessárias, conforme a instituição de Cristo".

O ministério pastoral é entendido na visão protestante como um ministério especial, chamado e preparado para zelar pela pura pregação da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, zelar pelas marcas essenciais da Igreja e ainda cuidar da comunidade missionária como um todo, tudo isso como um mandato da Igreja.

O ministério pastoral é essencial à vida da Igreja. Ele foi instituído pelos apóstolos como um modo de dar forma e unidade à Igreja, para que todo serviço refletisse o próprio ministério de Cristo. O ministério pastoral da Igreja Metodista tem uma de suas formas na ordenação de pastores/pastoras e constituição da Ordem Presbiteral. "Wesley compreendeu que, ao lado dos ministérios leigos, havia um ministério especial, o da ordem presbiteral que carregava pesadas responsabilidades a respeito do 'depósito da fé', da unidade da Igreja, da transmissão do carisma da ordem (ordenação), e que essa ordem era a real e autêntica sucessora apostólica. Por isso mesmo, era bastante exigente para com os pastores e exigia deles, mais que de qualquer outros, senso da or-

dem, da disciplina eclesiástica e de compromisso eclesial como um todo" (As Marcas Básicas da Identidade Metodista, Biblioteca Vida e Missão, 3.ed., 2005, p.73). Wesley afirma que a Igreja tem "uma sucessão perpétua de pastores e mestres divinamente chamados e divinamente assistidos" (The London Chronicle, 1761). Ao lado da Ordem Presbiteral, João Wesley reconheceu que pregadores leigos e pastores leigos exerçam funções pastorais.

O carisma pastoral não é apenas individual. Ele precisa do reconhecimento e de sua integração ao carisma da Igreja como uma dimensão de sua apostolicidade. Esse fato é assinalado de modo visível quando a Igreja ordena para o ministério pastoral. Por isso, a tradição protestante reconhece no ministério pastoral um mandato da Igreja e não apenas uma qualidade individual. No ministério pastoral, não se pode sobrepor carismas ou qualidades pessoais ao carisma ministerial da Igreja. O bispo Osvaldo Dias da Silva assim expressou em um de seus sermões sobre o ministério pastoral: "O pastor é servo de Cristo, servo do povo, servo da Igreja". Há necessidade de serem promovidas ações que enfatizem esse carisma pastoral.

O ministério pastoral é, na igreja local, em sua formação docente, um fator decisivo para uma boa articulação da comunidade missionária e de sua ação com a forma correta de ser Igreja. O/A pastor/pastora, enfatizando sua responsabilidade docente, é chamado para cuidar das marcas essenciais da Igreja em sua expressão local. Esse é o centro de seu mandato. O/A pastor/pastora não é apenas o/a coordenador/a de ministérios e incentivador/a da missão. Ele/Ela é responsável, em nível local, por discernir o que mantém ou o que faz cair a Igreja, conforme a expressão dos reformadores (*articuli stantis aut cadentis ecclesiae* - afirmação doutrinária indispensável para sustentar uma Igreja, e sem a qual ela cai).

A religiosidade que nos rodeia, mesmo de inspiração cristã, tem assumido formas anárquicas de ministério pastoral e sugere formas estranhas de eclesiologia, contrárias ao que a Igreja Metodista entende como o modo próprio de ser Igreja. Esse contexto, associado aos meios de comunicação e às estratégias de marketing, favorece aventureiros. A Igreja fica ameaçada de assalto pela iniciativa particular e pelo carisma inteiramente individualizado, próprio da cultura atual. Essa é uma das ameaças mais profundas à Igreja que mantém sua continuidade histórica com os apóstolos. Muitas das "novas formas de ser Igreja" não distinguem as marcas permanentes da Igreja de suas formas transitórias.

***A Igreja precisa ser esculpida para receber sua forma visível como forma de Cristo.***

A Igreja de Cristo precisa ser esculpida, para usar uma figura da patrística, receber sua forma visível como forma de Cristo, por meio do cinzel obediente (o/a pastor/pastora) que dá continuidade às marcas apostólicas e essenciais da vida da Igreja. O ministério pastoral tem sua autenticidade reconhecida quando o carisma da Igreja de Cristo determina os carismas individuais.

### ***5. Missão e Igreja Local***

A igreja local é definida em nossos documentos como a unidade básica do sistema metodista. Isso significa que os diversos Planos, em todos os níveis, devem voltar-se para ela e estar

integrados a essa base. As características de uma igreja local devem ser observadas. Por outro lado, a igreja local não é autônoma, isto é, seu Plano de Ação Missionária deve obedecer aos princípios e diretrizes que a integrem ao sistema, no espírito da conexão.

O/A pastor/pastora responde pelo Plano Local de Ação Missionária como Plano integrado ao sistema. O Superintendente Distrital é o supervisor do Plano de Ação Missionária em sua área.

As diretrizes apontam para a missão como uma tarefa de evangelização integral e contínua para todos/as, em que o crescimento da Igreja não é apenas numérico, mas formador de toda a pessoa para a vida de fé em comunidade e em serviço (dons e ministérios). As diretrizes do Plano Nacional dão ênfase igualmente à importância da identidade metodista e da confessionalidade como nosso modo de ser cristãos/cristãs, sendo fiéis à Igreja de Cristo num tempo de infidelidade. Portanto, é necessário lembrar continuamente as marcas da identidade metodista e as marcas essenciais da Igreja.

A igreja local, unidade básica do sistema metodista, pode ser vista em três pontos fundamentais:

- A igreja local é a principal forma de concretização da Igreja e a sua agência missionária mais importante;
- A igreja local estrutura-se em dons e ministérios como uma comunidade a serviço da Igreja de Cristo e do povo;
- A igreja local é uma comunidade de resistência à permissividade ética e teológica, a toda forma de violência e de injustiça que agridem o povo, e às distorções religiosas, hoje tão frequentes na nossa sociedade.

**5.1. A igreja local é agência da missão.** A missão acontece mais plenamente quando a comunidade de fé é o eixo

que sustenta a pregação da Palavra, a vida sacramental, o serviço ao povo. Este Plano Nacional lembra o fato de que a igreja local não é uma comunidade isolada ou independente. Sua forma de ser é a de afirmar-se como uma comunidade metodista, nosso modo de viver o cristianismo e integrar a Igreja de Cristo. Isso significa que nos entendemos como uma parte da Igreja. Como Metodistas, definimos, em Concílio, nosso modo de ser Igreja nos níveis: local, distrital, regional e nacional.

O Plano para a Vida e a Missão da Igreja nos diz que “a missão acontece quando a Igreja sai de si mesma”. A igreja local é a porta mais importante para que a Igreja esteja em missão.

**5.2. A organização da igreja local em dons e ministérios deve estar a serviço da missão.** A Igreja Metodista entende que a melhor forma de estrutura e organização é a de Dons e Ministérios, cabendo à igreja local consolidar a sua organização. O pastor e a pastora exercem um ministério que tem conteúdo próprio e é essencial à vida da Igreja. Mas ele ou ela também coordena os ministérios da igreja local. Deve zelar para que os ministérios cumpram sua tarefa de modo harmônico e articulado. Cada ministério é necessário para que o outro aconteça mais plenamente.

A Igreja Metodista tem, desde os tempos de João Wesley, uma tradição viva e rica de organização de ministérios e de grupos de missão e de edificação mútua (como as "classes") que, ainda hoje, podem ser inspiração rica para a missão. No estabelecimento de objetivos e de seleção de meios para sua execução, devemos lembrar, como igreja local, nosso modo de ser. Consideramos ainda que nem todo meio é legítimo e muitos meios que se propõem hoje são contestáveis eticamente ou afetam a identidade metodista. Por isso, reafirmamos aqui, como metodistas, a importância da Escola Dominical (como agência por excelência de formação, capacitação doutrinária,

ministerial e discipulado), dos grupos articulados em torno de ministérios e dos grupos societários.

**5.3. A igreja local é uma comunidade de resistência.** A comunidade de fé local, no contexto da sociedade de mercado, é fiel ao Evangelho se desenvolver recursos e características que a tornem um foco de resistência a toda sorte de distorção provocada pela nova organização social de hoje. Vivemos no seio de uma rica cultura. Sofremos o impacto da globalização com muitos efeitos altamente destrutivos, como a exclusão, a individualização, a banalização da vida, dos costumes, da família, a generalização da violência. Nessas distorções incluem-se também múltiplas formas emergentes de deturpação da vida religiosa do povo e de formas prejudiciais à vida da autêntica Igreja de Cristo. Por isso, as comunidades locais metodistas são desafiadas a se constituir em comunidades ativas de resistência. Não se trata de apenas preservar a si mesmas da corrupção. Trata-se de resistência ativa, com anúncio e denúncia profética em nosso país, incluindo todas as atitudes de solidariedade ativa.

Faz parte da missão a necessidade de a igreja local estar aberta a expressões culturais autênticas de nosso povo. Nossas comunidades vivem rodeadas por movimentos, seitas, práticas religiosas estranhas. Ao mesmo tempo,

*A Igreja precisa estar aberta a expressões culturais autênticas de nosso povo.*

promove-se a cultura da violência, do individualismo, da indiferença, da permissividade e da corrupção. A comunidade de resistência é desafiada a saber separar o que convém e o que é incompatível com a dignidade do cristão e do ser humano. A igreja local, contrariamente às tendências do mundo contemporâneo, entende-se como comunidade solidária, comunidade de luta por justiça, comunidade de denúncia profética, comunidade de paz.

**5.4. A igreja local e o Distrito.** A igreja local está inserida em um Distrito Eclesiástico que tem como finalidade estabelecer um Plano de Ação Missionária (Art. 124, Cânones, 2002). O Distrito é um espaço no qual acontece a integração, articulação e promoção da ação missionária das igrejas locais, em conexão e solidariedade com as ações missionárias organizadas e aprovadas pelas igrejas locais. É competência dos distritos articular e integrar as igrejas locais aos Planos Regional e Nacional de Ação Missionária.

Sob a supervisão de um/a Superintendente Distrital, o Distrito promove a missão e seu cumprimento, despertando igrejas locais e ministérios para a vocação missionária que caracteriza os/as metodistas. O Distrito Eclesiástico propicia a comunhão, a fraternidade, a partilha e o pastoreio mútuo entre lideranças locais, pastores, pastoras e diferentes ministérios.

## ***6. Missão e Renovação da Experiência Religiosa***

A espiritualidade de Jesus deriva de sua caminhada missionária de serviço ao povo. Seu amor misericordioso diante do sofrimento humano, pessoal e coletivo, era constantemente pontuado com momentos de oração aos pés do Pai e comunhão fraterna com seus discípulos. Esse é o modelo para nossa vida espiritual (Mc 1.35 e 4.10).

Uma espiritualidade encarnada assume as condições concretas do povo, porque sua base é o amor - sua cultura, sua luta pela vida, pelo sustento da família, educação etc. (Jo 1.12). A espiritualidade é vivificada pela comunhão permanente com o Pai, o Filho e o Espírito. *"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado"* (Jo 7.38-39). A espiritualidade encarnada só é possível no seguimento de Cristo, assumindo-se a missão no mundo e seu amor salvador para todos os homens e mulheres. Alimenta-se também de Deus Pai, o Criador, requerendo de nós compromisso com a criação, considerando-se aqui a natureza, a sociedade humana e sua cultura.

*"Fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós"* (At 22.3). Paulo valorizou diante de seus ouvintes aquilo que aprendera dos pais e da tradição teológica judaica. O texto mostra, inclusive, Ananias vinculando a experiência de Paulo à tradição dos pais (At 22.14). Isso nos adverte que toda experiência religiosa visa a tornar presente o processo da revelação de Deus na História, retomando-se a fé e a tradição já existentes, reorientando e dinamizando a fé e renovando a experiência do povo de Deus. É importante sublinhar que a presença de Ananias confere a Paulo o reconhecimento da comunidade cristã primitiva. A experiência, embora pessoal, precisa ter o reconhecimento da comunidade de fé, e isso ocorre quando esta comunidade é alcançada pelos frutos e sinais do Reino que a experiência com Deus deve gerar.

A graça divina é atuante, motivando a pessoa a aceitar a experiência da conversão, da nova vida em Cristo e da prática

da misericórdia. Essa espiritualidade que parte da conversão é contínua e crescente, levando a pessoa a um constante crescimento em atos de piedade e obras de misericórdia. Uma espiritualidade na qual a oração, a meditação e o estudo da Bíblia, o jejum, as vigílias, o louvor, o culto, a pregação e a edificação da comunidade - os meios da graça - e os entranhados serviços de misericórdia face às necessidades humanas, estão continuamente presentes. É uma piedade que, sendo individual, não é individualista; sendo pessoal, não é personalista, mas, comunitária, abrindo-se à contínua ação do Espírito em nível social, comunitário e pessoal.

Wesley preocupava-se intensamente com a vivência interior de sua espiritualidade. Ele entendia que a graça de Deus o guiaria a uma santificação interior, plena do amor divino, que se expressaria

numa autêntica preocupação amorosa pelo ser humano e pela sociedade e num comportamento ético e moral santificado em todos os seus aspectos. O Metodismo foi a expressão de uma espiritualidade dinâmica pessoal e comunitária.

*O Metodismo foi a expressão de uma espiritualidade dinâmica.*

A plenitude da manifestação do Espírito na vida da pessoa e da comunidade testifica seu lugar fundamental no movimento. Ele não seria apenas o Consolador, mas o Sustentador, o Fortalecedor, o Inspirador, o que nutriria a todos no caminho da verdade, o que possibilitaria a experiência com a graça, o recebimento do dom e o frutificador da

nova vida. Não há Metodismo autêntico sem amor entranhado ao próximo e piedade comunitária e pessoal.

"O Metodismo proclama que o poder do Espírito Santo é fundamental para a vida da comunidade da fé, tanto na piedade pessoal como no testemunho social (Jo 14.16-17). Somente sob a orientação do Espírito Santo pode a Igreja responder aos imperativos e exigências do Evangelho, transformando-se em meio de graça significativo e relevante às necessidades do mundo" (Jo 16.7-11; At 1.8; 4.18-20) (Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista, Elementos Fundamentais da Unidade Metodista, item c).

O crescimento em santidade é resultado da ação disciplinada do indivíduo e da comunidade metodistas na entranhada prática da misericórdia e a indispensável valorização da piedade. Porque amamos e servimos, inspirados em Jesus de Nazaré, precisamos da graça e da comunhão vivificadora com o Pai.

Nesse processo, a oração é uma prática indispensável. Como os discípulos, precisamos nos colocar aos pés de Jesus para aprender a orar (Mt 6.9-13; 7.7-8). A oração alimenta nossa comunhão com Deus, sustenta nossa experiência com a graça, com o amor, com a confissão, com a celebração da vida que é dom de Deus, nos leva a aceitar nossa vocação para ser sal da terra e luz do mundo e reconhecer nossos dons e ministérios. No contexto da oração, temos o desafio de aceitar, em primeiro lugar, a Causa de Deus e a de Seu Reino, pois neles estamos incluídos/as (Mt 6.33; Lc 12.31).

No encontro misericordioso com as pessoas quebradas, excluídas e desesperançosas, ampliaremos, ao mesmo tempo, a experiência que integra, crescentemente, a humanidade como "família" do mesmo Pai (o "Pai nosso") e, sobretudo, cultivaremos a inefável experiência de comunhão e convívio

com Ele. Mais amor às pessoas do mundo, maior a consciência de ter um Pai (Mt 6.44-45). A oração, necessária para o nosso processo de crescimento em santificação, nos abre à concreta experiência de filhos e filhas de Deus em comunhão com sua imensa família. Na oração, cultivamos a experiência de ser irmãos e irmãs de Jesus. Na oração, o Espírito confirma a nosso espírito que somos filhos e filhas do Pai, acolhidos, por graça, ao seu seio (Rm 8.16). Quanto mais amor ao próximo, mais comunhão com o Pai, mais oração.

Somos pessoas missionárias porque vocacionadas por nosso Pai. É o nome Dele que será santificado na sociedade e na vida dos seres humanos. É o Reino Dele que vem a nós, concedendo-nos a possibilidade da vida abundante (Jo 10.10). É a sua vontade, difícil de ser realizada, que conta. Na ação missionária do Projeto de Deus para a humanidade, precisamos da oração (Ts 5.17-18).

Somos filhos e filhas com carências materiais de pão, trabalho, saúde, dignidade. Jesus nos acolheu, na sua oração, ao incluir nela o direito de todas as pessoas a esse "pão".

Somos filhos e filhas do Pai, mas estamos em constante conflito com os irmãos e irmãs. Não podemos comungar com o Pai rompidos/as com nossos/as contemporâneos/as (Mt 5.23-24). Precisamos lutar contra nós mesmos/as pelo perdão do Pai que nos acolhe. Lutar, em oração, para a concreta experiência de perdoar, no interior desta imensa família, quem nos ofende. É a luta regeneradora da oração e da oração com jejum (Mt 6.16-18).

Somos missionários/as em nome do Pai que propõe o seu Reino para toda a humanidade (Mt 10.7). Como nossos caminhos não são os do Pai, precisamos ajustar nossa vontade à Dele, com seu auxílio. Sempre estaremos em tentação, pois a sociedade, e a nossa sociedade em particular, elimina a

cruz, e não valoriza a solidariedade e o perdão. Precisamos da comunhão com o Pai como o ar que respiramos.

Se a disciplina pessoal é condição para nossa educação para a misericórdia, é na disciplina pessoal e comunitária que desenvolveremos o indispensável caminho da oração (Lc 22.42).

### **7. Missão e Comunicação**

*Este capítulo utiliza - reordenando e acrescentando novos aspectos - conteúdos do Plano Nacional Objetivos e Metas (aprovado em 2001) na parte referente à Missão e Comunicação.*

A comunicação é fator presente em todos os campos da existência, nos mais variados meios e processos. É elemento fundamental para bons resultados nas ações humanas, sejam elas pessoais ou institucionais. E é imprescindível à igreja, em sua ação missionária. Para ser eficaz, a comunicação não pode ser negligenciada.

***Para ser eficaz, a comunicação não pode ser negligenciada..***

Para pensar e propor uma política de comunicação, para e pela Igreja, é necessário considerar processos, sistemas, estruturas e meios de comunicação empregados pela Igreja ou possíveis a ela. Trata-se de reconhecer e aprimorar aspectos do que já vem sendo feito e, a partir de novas demandas, apontar direcionamentos.

A Igreja Metodista, como organismo social, possui duas vertentes básicas em sua comunicação: a externa e a interna. O público externo se

constitui das pessoas, dos grupos sociais, da sociedade em geral (na qual a própria Igreja se inclui) com suas instituições, empresas, órgãos governamentais, demais igrejas cristãs e outros grupos religiosos. O público interno é, específica e diretamente, a própria comunidade metodista no território nacional.

A comunicação na vertente interna deve proporcionar a unidade, firmar a conexidade, aprimorar a circulação de orientações e informações. E também doutrinar, educar, disseminar entre o povo metodista a sua forma denominacional de vida e missão como Igreja. Perante o público externo, a Igreja anuncia a mensagem evangélica, proclama a nova vida em Jesus Cristo, denuncia o que contraria a vida segundo a vontade de Deus, conclama pessoas a viverem a justiça do Reino proclamado e vivido por Jesus Cristo. Enfim, processos de comunicação sempre estarão em uso para concretizar a ação missionária.

A maior ênfase da Igreja, ao longo de décadas de presença no Brasil, tem sido na comunicação mediante a palavra falada. Essa comunicação acontece nos cultos, na Escola Dominical, no ensino e aprendizagem, nas instituições escolares e sociais, na evangelização, na expansão missionária, nas reuniões de grupo, nas expressões teatrais, nos debates conciliares. Ao lado da palavra oral, têm sido utilizados os meios impressos como os livros, revistas, folhetos, boletins, pronunciamentos, cartas e documentos. Sempre houve ênfase em distribuição de Bíblias. O uso do rádio, da televisão, do telefone ainda acontece em poucos lugares, em ações isoladas. A internet começa a ganhar relevância e grupos e comunidades locais criam seus próprios sites.

Além dos tradicionais meios orais e impressos, há a comunicação visual, a audiovisual, a corporal, com um grande leque de artes visuais, teatro, música, poesia, festa. Estas di-

mensões têm sido pouco utilizadas, restringindo-se, na maioria das situações, à confecção de murais informativos, ao uso de retroprojektor para visualização de canções nos momentos de culto e à formação de grupos de coreografia e de dança litúrgica. Mesmo essas poucas, mas predominantes, expressões carecem de reflexão sobre o desafio da originalidade e da criatividade no processo da comunicação, com base nas experiências, nas necessidades e na linguagem da igreja local (contextualização) frente à padronização imposta pelos meios de comunicação utilizados por grupos religiosos.

No campo da comunicação musical, apesar de um incremento na diversificação de instrumentos em uso nos templos, maior atenção deveria ser dada ao conteúdo das letras de novos cânticos, muitos deles vindos de fontes cuja teologia não está em consonância com o nosso pensar. Canções se constituem em relevante meio de formação doutrinária do povo metodista, razão pela qual deveria haver maior equilíbrio entre tradição e contextualização, ou entre o uso do Hinário Evangélico e o das canções religiosas populares.

Com a palavra oral e escrita a Igreja desenvolveu a educação, formação, evangelização, divulgação de seu pensamento. Mas, em recentes décadas, já vivemos novos tempos no mundo da comunicação. Recentes recursos e tecnologias, em especial no campo da eletrônica, que incrementam o uso e a velocidade nas comunicações, exigem novas atenções em nossa ação missionária.

É por demais necessário que a Igreja produza e divulgue, de várias formas (impresa, digitalizada, via internet) e a custos diversos, os conteúdos editoriais que diretamente lhe pertencem (como Hinário Evangélico, Cânones, Normas e Rituais, Cartas Pastorais e similares, Planos de Ação, livros, revistas de educação cristã e outras).

A geração de novas produções implica a organização e sustento de núcleos editoriais que elaborem os conteúdos.

Isso requer, em primeiro, promover o encontro de pessoas, potencial humano existente na Igreja, que articulem seus dons nesse relevante ministério. Uma possibilidade é a organização de um banco de dados com informações a respeito dessas pessoas. Meios e recursos produzidos também requerem uma boa articulação para a distribuição, seja mediante venda ou amostras em cortesia. Já se tem conhecimento de que não basta enviar um exemplar dos principais recursos editoriais aos endereços das Igrejas locais e, com isso, acreditar-se que a entrega já está feita.

Para o aperfeiçoamento da política metodista de comunicação, são requeridos sistemas mais eficientes de distribuição, uso,

***Perante o público externo, é fundamental que demonstremos a identidade nacional metodista.***

aproveitamento e estudo dos materiais regionais e nacionais da Igreja, elaborados com vistas à ação missionária em suas várias dimensões. Além de uma constante atualização de um banco de endereços, há que ser difundida uma cultura, no ministério pastoral, de atenção, divulgação, encaminhamento a quem de direito dos recursos missionários editados.

Perante o público externo, é fundamental que demonstremos a identidade nacional metodista. Isso implica a responsabilidade da área nacional da Igreja em suas expressões de anúncio e denúncia que, além de proferir-se ao público externo, também é palavra de orientação à

própria Igreja. Situações específicas, momentos de destaque na vida nacional requerem a nossa voz profética. Estaremos a comunicar o Evangelho na perspectiva da Igreja Metodista. Também símbolos, estilos, logomarcas da Igreja devem convergir para uma identidade e conexão nacional. Precisam dar visibilidade ao todo. Sabemos que as Regiões da Igreja possuem características próprias, mas tais dimensões locais não devem sobrepor-se à dimensão geral. Que o interno colabore no reforço da identidade nacional em sua simbologia e na mobilização requerida para os temas que desafiam a Igreja.

Quando falamos em comunicação, é fundamental considerar que não basta transmitir mensagem, doutrina, conteúdos de fé, mas é imperativo torná-los vivos e fonte de vida para quem os recebe. O exemplo de Jesus nos mostra que a comunicação não acontece tão somente no uso das palavras, mas também por meio das posturas, ações, gestos (Jo 13.1-11). Não apenas dizer com palavras a mensagem de Deus, mas fazê-lo da forma mais adequada, pertinente e contextualizada possível, a fim de promover resultados mais eficazes, visando à transformação de vidas e estruturas.

Como Igreja, não se trata apenas de utilizar meios de comunicação e desejar eficácia nos resultados. Há também o aspecto da educação e democratização para os meios de comunicação. Não somente buscar utilizar os recursos, veículos e canais de comunicação, mas transformá-los, redimensioná-los e humanizá-los, dignificando o meio pela grandeza da mensagem. Educar para a análise crítica dos conteúdos e dos meios de comunicação. Participar do processo de democratização dos meios de comunicação para o melhor acesso à informação. Com a Internet, desempenhar significativo papel na democratização dos meios de comunicação, uma vez que a Igreja local pode se tornar um ponto de referência para per-

mitir o acesso das classes menos favorecidas a esse veículo comunicacional. Trazer à reflexão a qualidade atual do que está disponível nos meios públicos de comunicação. Educar para que o povo metodista tenha mentalidade crítica diante do que se veicula especialmente em televisão.

Não se trata, de forma alguma, de impor censuras ou restrições de cunho moralista. Ao contrário, incentivar a visão de maturidade e compromisso requerida por Deus a todos os seres humanos, criados à sua imagem e semelhança, de valorizar o próximo e a si mesmo, promovendo vida em abundância e não formas geradoras de morte, exclusão, discriminação, preconceitos.

No desenvolvimento de uma atualizada política de comunicação, há ações que merecem continuidade, com aprimoramentos, e há direcionamentos postos perante a Igreja para aprimorar a comunicação a serviço da ação missionária.

- Despertar a Igreja e estimulá-la a usar os meios de comunicação social (rádio, TV, jornais) em prol da missão, da disseminação da mensagem cristã segundo a perspectiva do povo metodista. Orientar nessa prática. Produzir diversidade de materiais com vistas às ações missionárias;

- A produção de material curricular para Escola Dominical e Programa de Discipulado deve ter continuidade por parte da Área Nacional, com aprimoramento constante de metodologias, conteúdos e formas de distribuição, em diálogo permanente com as igrejas locais para conhecimento próximo de suas demandas, necessidades e desafios;

- Ampliar a estrutura de funcionamento da Assessoria Nacional de Comunicação, permitindo-lhe novas ações e mais visibilidade;

- Proporcionar uma linha editorial ao Expositor Cristão de modo a superar a ênfase em informação e trazê-lo

novamente ao seu papel histórico como instrumento da unidade, formação e comunicação visando ao envolvimento da Igreja em missão;

- Realizar pesquisas para uma contínua avaliação do material didático usado na Igreja, a fim de manter o equilíbrio entre as necessidades do povo metodista e as diretrizes e ênfases bíblico-teológicas do Plano para a Vida e a Missão da Igreja e os compromissos expostos neste Plano;

- Melhor articular os processos de distribuição na e pela Igreja de materiais missionários produzidos em vários níveis, instituições e ministérios;

- Projetar ações além dos limites locais, numa comunicação integrada, que produza identidade e unidade e, ao mesmo tempo, segmentada, de alcance eficiente em seus resultados, sem se tornar massificada ou massificadora;

- Proporcionar condições para que se conheçam, se encontrem e se articulem pessoas da Igreja que têm capacidade e dons particulares no campo da comunicação, da educação.

*Projetar ações além dos limites locais, numa comunicação integrada, que produza identidade.*

- Valer-se de recursos técnicos das instituições de ensino para a produção de materiais e treinamento de obreiros na área de comunicação social, na medida das possibilidades;

- Iniciar um banco de dados que fomente melhor informação e articulação da Igreja na ação missionária;

- Organizar um cadastro dos programas e meios de comunicação em uso pela Igreja Metodista, relacionando-os;
- Promover um intercâmbio eficaz para o conhecimento e uso de materiais missionários produzidos nos diversos segmentos da igreja;
- Prover a Igreja local com conhecimentos, sugestões e idéias a serem aplicados por ministérios de comunicação;
- Dinamizar a atividade musical, inclusive instrumental, como veículo de comunicação do Evangelho e celebração do culto, tendo-se em conta o item a seguir.

### ***8. Missão e Educação Musical: arte na Igreja Metodista***

A música sacra no contexto wesleyano sempre foi essencial para a Igreja no seu ato de pregar o Evangelho do Reino e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra. Portanto, fundamental para o ensino de nossas doutrinas e práticas cúlticas.

Ao dispor sobre nossa Herança Wesleyana, o Plano para a Vida e a Missão da Igreja (PVMI) enaltece o fervor metodista; ao dispor sobre o culto, deixa implícito que as demais atividades fazem parte de um extensivo ministério evangelístico.

Para o exercício pleno do amplo ministério da Igreja, a música sacra é fundamental. Não obstante, nossa riqueza de raiz tem sido subestimada, inclusive formalmente em instituições de ensino, pela falta de uma sólida formação musical.

Na Igreja Metodista dispomos de pessoal ativo nas igrejas locais e de excelente testemunho cristão, qualificado para dar contribuições efetivas na área da música sacra.

O ano de 2007 assinala os 300 anos do nascimento de Charles Wesley e isso merece uma séria atenção por parte de nossa Igreja.

O tema *Educação Musical - Arte* há de ser estabelecido e desenvolvido na Igreja Metodista em todos os seus níveis.

*Educação Musical - Arte* é o processo de formação que visa à compreensão da hinódia da tradição cristã, preferencialmente de tradição wesleyana, reconhecida e aceita pelo metodismo histórico, como instrumento de expressão e ação para capacitar o povo de Deus, leigo e clérigo, para a Vida e Missão da Igreja.

Antecipamos os seguintes objetivos:

- Criar instrumentos para a compreensão teológica de Música e Arte que proporcionem a ação pastoral de todo o povo de Deus;
- Preparar pessoas leigas e clérigas para o Projeto Missionário da Igreja Metodista;
- Produzir músicas que reafirmem nossa teologia e herança wesleyana;
- Proporcionar formação de ministros de música para o exercício ministerial da Igreja Metodista;
- Preparar obreiros para exercer o ministério de música na Igreja Metodista em todos os seus níveis;
- Aprofundar a pesquisa da hinódia cristã na tradição wesleyana;
- Integrar a Educação Musical- Arte em um programa de capacitação em todos os níveis da Igreja Metodista;
- Revitalizar o ministério de música na igreja em todos os níveis;
- Orientar a atividade do louvor e adoração na igreja local por meio da música.

Esses objetivos podem ser alcançados na Igreja Metodista por meio de ações realizadas nos seguintes campos:

- Faculdades de Teologia;

- Seminários Regionais;
- Um Departamento Nacional de Música e Arte;
- Instituições de Ensino Secular, pelo departamento de Música e Arte;
- Coordenação (Nacional, Regional) de Educação;
- Igreja local.

### ***9. Missão e Educação***

Tradicionalmente, a educação é uma das principais vertentes da ação missionária da Igreja Metodista. Entendemos que a ação missionária abrange a dimensão educacional da Igreja como comunidade que, ao espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra, forma opinião e educa pessoas e comunidades. A tarefa de educar, por sua vez, nos remete aos sinais do Reino de Deus (Mt 6.33; Jo 14.26) e à ação do Espírito Santo no sentido da justiça de Deus, da nova criação, do novo ser humano, da nova sociedade (2Co 5.5, 14.17) e também da necessária renovação da nossa atuação missionária (Rm 12.1-2). Nessa perspectiva, entendemos que é importante resgatar na sociedade contemporânea a referência da ação de Deus que, em amor e graça, atinge, transforma e promove todas as pessoas, respeitando suas diferenças.

Educar, na perspectiva do Reino de Deus, é missão da igreja que pretenda ser luz e sal do mundo (Mt 5.13-14). Ser luz desafia-nos a abrir caminhos de humanização da sociedade contemporânea, marcada por individualismo, espírito competitivo, exclusão, violência, intolerância, fome, agressão e destruição da natureza, etc. Ser sal, por sua vez, indica o caminho dessa humanização: conservar a vida humana como bem supremo e dar sabor agradável à existência de todas as pessoas em seu cotidiano: sejam crianças, jovens ou idosos, homens ou mulheres, pessoas com deficiência, pobres, doentes, negros, etc.

Lutar pela humanização não é promover o antropocentrismo absoluto, mas, sim, voltarmos para a condição humana em sua complexidade e vulnerabilidade. É superar os processos de dominação pecaminosa do sistema de mercado neoliberal e direcionarmos para uma vivência comunitária marcada pela graça divina e pela solidariedade humana.

De acordo com o Plano para a Vida e Missão da Igreja, "a educação como parte da Missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática

libertadora, recriando a vida

e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo".

Na busca de compreensão da sociedade contemporânea, os quatro pilares para a

educação do século XXI, advindos

da Unesco (DELORS, São Paulo, Brasília, Unesco, 1999), indicam relevantes possibilidades de atuação educacional no mundo contemporâneo.

*Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos* oferecem pistas das exigências sociais ao ser humano contemporâneo: humanizar-se (ser), capacitar-se para as ações exigidas pela sociedade atual (fazer), buscar o conhecimento continuamente (aprender ou conhecer) e socializar-se (viver juntos).

***As comunidades são desafiadas a se constituir em comunidades ativas de resistência.***

*Aprender sempre está na pauta do dia.* Abre-se à Igreja, portanto, um campo enorme de atuação no sentido da capacitação humana e da

construção das condições de vida digna a todas as pessoas. Especialmente porque, em nosso país, a maioria da população não tem acesso ao sistema educacional e tem sido excluída do mercado de trabalho, o que elimina as possibilidades de uma vida digna: alimentação, trabalho, educação, saúde...

Somos, portanto, vocacionados por Deus para denunciar a exclusão e anunciar e promover a necessária construção de uma sociedade para todos. Esse processo exige uma atuação educacional que considere a diversidade humana e que busque criar condições de acessibilidade para as pessoas nos mais diversos espaços sociais.

Assim, nos variados campos de atuação (lar, igreja local, instituições de ensino da Igreja, escolas oficiais do Estado e universidades, grupos comunitários, espaços sociais), somos convidados a uma fundamental conversão: do olhar classificatório, seletivo e excludente para o olhar relacional e inclusivo. Inspirados pelas palavras de Jesus Cristo - *"Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância"* (Jo 10.3) - precisamos perguntar pelas condições de formação e capacitação do ser humano contemporâneo, questionando sempre os sistemas de dominação e morte à luz do Reino de Deus. Nossa missão passa pela promoção de processos educacionais (sistemáticos ou assistemáticos) que possibilitem e facilitem a inclusão em suas diversas vertentes: educacional, econômica, digital, etc.

### ***10. Missão e Ação Social***

A Igreja, inspirada pelo Espírito Santo, tem como missão agir na sociedade sempre proclamando a justiça e o amor incondicional de Deus a todos, sem fazer acepção de pessoas (At 10.34; Rm 2.11; Ef 6.9). Este é o modelo que o próprio Jesus nos indicou. Nesses termos, devemos atuar socialmente para a ressignificação da dignidade humana como um atribu-

to do ser humano, em que a dignidade original de todas as pessoas converta-se em direito humano.

Reafirmamos, portanto, que "a ação social da Igreja, como parte da missão, é nossa expressão humana do amor de Deus. É o esforço da Igreja para que seja feita a vontade do Pai. Isso acontece quando, sob a ação do Espírito Santo, nos envolvemos em alternativas de amor e justiça que renovam a vida e vencem o pecado e a morte, conforme a própria experiência e vida de Jesus Cristo" (PVMI).

Todavia, na hierarquização das relações sociais e da exclusão social, a dignidade humana tem sido violada pela sociedade contemporânea. Padrões de capacidade, normalidade e de inserção social impõem-se como os únicos viáveis, portanto, faz-se necessário reafirmarmos o que cremos: "Não existe nenhum valor acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus" e "O pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana na efetiva justiça social" (PVMI). Para tal, importa atuarmos no exercício da justiça e do amor, por intermédio de nossos dons e ministérios, no sentido da participação total da Igreja na missão de Deus (1Co 12.1-30; Ef 4.5) nos bairros, nas cidades, no campo, no País e em todo o mundo.

Um conceito importante neste novo momento da sociedade, quando se busca superar a exclusão social, é a equiparação de oportunidades. Ele desafia a ação missionária da Igreja no sentido de sua contribuição para a igualdade de oportunidades nos espaços sociais, dando visibilidade a atores sociais até então ignorados em sua minoria, tais como: crianças, mulheres,

idosos, pessoas com deficiência, afro-descendentes, etc. Trata-se de agir no sentido da emergência de novos atores sociais e de novas formas de organização social e política que primem pela vivência da cooperação e da solidariedade e pelo compromisso com a corporeidade humana - buscando condições de uma vida digna e prazerosa para todas as pessoas.

Esse modelo de ação social exige a superação de uma visão assistencialista e paternalista - pelo qual a pessoa humana não ganha visibilidade e não assume o protagonismo da própria vida.

Entendemos que o exercício da ética cristã deve ser o princípio de toda ação social, especialmente nas relações político-sociais, sempre "estimulando o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões" (PVMI). Desse modo, nossa atuação missionária deve buscar os caminhos da cooperação e solidariedade, sem laços de dependência e sem subjugar a pessoa, até então marginalizada e excluída das condições de uma vida digna.

***Somos desafiados a  
uma atuação missionária  
que busque os caminhos  
da cooperação...***

Considerando as atuais condições de vida no planeta terra - como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo, etc. - a atuação missionária, em sua vertente social, também deve "apoiar, incentivar e partici-

par das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente" (PVMI). Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio-ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gn 1). Devemos, portanto, como Igreja, apoiar e promover ações no sentido da valorização da biodiversidade e da implementação do desenvolvimento sustentável em nosso país.

## ***As ações missionárias nos níveis da Igreja***

Apresentamos nas partes Um e Dois deste Plano os Compromissos Missionários e as Bases da Ação Missionária. São os elementos fundamentais para a elaboração dos Planos de Ação Missionária.

Cada nível de atuação da Igreja Metodista (conforme a estrutura que temos: nacional, regional, distrital, Igreja local, e nesses também a considerar as suas instituições, tais como as educacionais e as conhecidas "AMAS") elabora o seu Plano de Ação Missionária. Esses Planos serão construídos e escritos em consonância com nosso tempo, nossa vocação eclesial e com as necessidades do povo, lembrando que a Igreja também é povo.

É intencional a inclusão da palavra "ação" nos títulos desses Planos, que são programáticos. Em geral um Plano de Ação, numa fase de detalhamento, terá que atender a estas indagações: O quê? Para quê? Para quem? Com quem? Como? Onde? Quando? Com quanto?

Estejamos atentos: a finalidade não está em repetir na Igreja as mesmas ações em todos os níveis. É importante entender e configurar a especificidade operacional de cada um dos níveis na Igreja. Cada nível cumpre os compromissos que assumimos, por meio de ações de acordo com as suas competências. Tenhamos sempre em vista que as ações de cada nível repercutem nos demais, pois cada nível colabora e inspira aos outros, de tal modo que estejam em "inter-ação" na totalidade

da missão. Na Igreja, planejar as ações missionárias é uma tarefa em mão dupla, indo e vindo entre os níveis. Cada Plano de Ação Missionária - em acordo com as competências e responsabilidades do nível a que pertence - tem que considerar as realidades, características e possibilidades dos demais níveis. Nessa "inter-ação", destacamos que cada Igreja local precisa, no espírito e contexto da conexidade metodista, levar em conta que ela não é autônoma. Isto é, o Plano Local de Ação Missionária tem que: 1) considerar e acompanhar os direcionamentos, prioridades e compromissos expostos neste Plano Nacional Missionário; 2) atender ao Plano de Ação Missionária de sua Região (Campo) que, por vez, há de estar em consonância com o Plano do nível nacional da Igreja.

É necessário que cada Plano de Ação, no nível em que estiver, apresente com clareza quanto à forma e a quem cabe a responsabilidade do acompanhamento do mesmo, tendo em vista obter-se efetiva realização de programas, projetos, atividades nele propostos.

**Competências e principais finalidades que configuram as ações, programas, projetos e recursos para a missão previstos nos Planos de Ação Missionária em cada nível da Igreja.**

**A) Área Nacional da Igreja.** Em sua dimensão nacional, a Igreja Metodista como comunidade a serviço do povo se expressa com estas principais competências: 1) Tornar visível a face da Igreja e audível a sua mensagem, a sua palavra profética para nosso tempo, país e confins da terra, em meio à global realidade do mundo. A ação profética pública une a visão da Palavra e do Reino com a realidade social, religiosa, política, cultural, econômica e ética que afeta profundamente a vida do povo. A responsabilidade missionária profética contribui para ajudar as igrejas locais e instituições a também cumprir, em outra dimensão e de outros modos, a mesma

arefa. 2) Fortalecer e promover, da esfera nacional à local, a doutrina, identidade, unidade, conexão e ação missionária da Igreja Metodista.

*Fortalecer a doutrina,  
identidade, unidade,  
conexão e ação missionária  
da Igreja Metodista.*

Registra-se neste Plano (por decisão do 18º. Concílio Geral, em cumprimento ao Art, 73, inciso 1, Cânones 2002) que o número de cargos para Bispos/as é 8 (oito).

**B) Nível regional.** Compete aos níveis regionais (Região ou Campo Missionário), inspirados pelas orientações e diretrizes da Igreja, planejar e articular a ação missionária em um Plano de Ação que atenda às características sociais e culturais da área sob sua abrangência. É sua responsabilidade promover e orientar aos Distritos e Igrejas locais.

**C) Nível Distrital.** O Distrito, em seu modo de estar em missão, é um espaço no qual acontece a integração, articulação e promoção da ação missionária com as igrejas locais, em conexão e solidariedade. O Distrito Eclesiástico propicia a comunhão, a fraternidade, o compartilhar e o pastoreio mútuo entre lideranças locais, pastores/pastoras e diferentes ministérios.

**D) Igreja local.** Vista e entendida como a agência básica da ação missionária da Igreja, é decisiva a sua configuração em Dons e Ministérios. Sobre esta forma de ser igreja, veja-se no

item 5 deste Plano. Esse é o modo metodista de fazer missão e forma de garantir que esteja visível a ação da Igreja Metodista, e dessa com a Igreja Corpo de Cristo, em seu compromisso com a integridade das pessoas, da coletividade e de toda a criação. A Igreja é uma comunidade de servos e servas de Jesus Cristo, anunciando e vivendo o Evangelho em atos de piedade, obras de misericórdia, espaço de adoração, acolhimento. Há um sacerdócio universal de todos os crentes.

Os Cânones da Igreja esclarecem sobre deveres a serem cumpridos pelos membros, sejam clérigos ou leigos. A Igreja local caminha na graça, serve com os dons, produz os frutos do Reino de Deus. Ela é 'comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra'. Esforços e recursos precisam voltar-se para esta base missionária.

Aos níveis da Igreja (local, distrital, regional, nacional), a fim de concretizar os compromissos apresentados na Primeira Parte deste Plano, enfaticamente orientamos no sentido de que, em seus Planos de Ação Missionária, agrupem as ações em Áreas de Trabalho, ou Linhas de Ação, de acordo com suas competências e finalidades. Que procedam assim de modo a visualizar os relacionamentos entre atividades, ministérios, secretarias, setores, programas, com "inter-ação" entre os níveis. Orientamos que esses grupamentos das ações sejam da seguinte forma:

- Ações educativas (formação, capacitação, preparação).
- Ações de responsabilidade social.
- Ministérios de trabalho com crianças.
- Ações de Expansão Missionária (anúncio da fé em Cristo, evangelização, novos campos nacionais ou internacionais).
- Ações de comunicação.

- Ações administrativas.
- Ações pastorais comunitárias (envolvendo ministério pastoral e laicato).

**Orientações a respeito de ações:** desejáveis, cabíveis e possíveis - deverão ser fornecidas em continuidade a este Plano, de forma pedagógica, pelos níveis da Igreja. Desde já, entretanto, recordamos que o Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista possui uma parte relativa a "Plano para as áreas de vida e trabalho" e essas permanecem como possibilidades operacionais e estratégicas. É orientador o que aí podemos encontrar. São úteis para os Planos de Ação.



## ***Conclusão***

Como Igreja, temos nos aperfeiçoado quanto à relevância de atuar com planejamento, fugindo assim de atividades dispersas e desconexas que não levam a resultados concretos. Ao planejar podemos alcançar resultados satisfatórios, frutos de nossa prática pastoral e ministerial. Planejar de maneira participativa é algo mais desafiador ainda, pois determina a qualidade do Plano ao incluir, desde o seu início, o envolvimento das pessoas que participarão nas ações.

***O ato de planejar sustenta a nossa vocação: ser comunidade missionária***

Em nosso ato de planejar, o texto do Evangelho de Mateus 9.35-38 é oportuno, pois coloca diante de nós a multidão e o envio para a grande seara chamada Brasil e América Latina, que está pronta para a semeadura do Evangelho do Reino de Deus. O ato de planejar sustenta a nossa vocação para ser comunidade missionária.

Entregamos à Igreja Metodista este Plano Nacional Missionário como direção para o que desejamos e esperamos realizar e alcançar no próximo período eclesial. O Plano apresenta os principais fundamentos que caracterizam e orientam o movimento metodista e que nos despertam para um compromisso missionário mais concreto, relevante e frutífero, seguindo a ótica do Reino de Deus.

Cumpramos essa tarefa, tendo diante de nós o desafio de Jesus Cristo: *"A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos"*. Que nosso Plano Nacional Missionário desafie o povo metodista a ser obreiro dessa seara, a viver como 'comunidade Missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra'.

# ***Metodologia de Estudos do Plano Nacional Missionário***

## ***1. Uma visão geral do Plano***

A missão da Igreja acontece do pensar ao agir. Nada pode ser inconseqüente, mas fruto de vivências, reflexões e experiências. Por isso, o Plano Nacional Missionário de nossa Igreja se estrutura da seguinte forma:



Os compromissos são o cerne do Plano Missionário, porque determinam aquilo em que nós acreditamos como pontos essenciais na missão. A partir deles e, ao mesmo tempo sustentando-os, temos as bases, os princípios que norteiam as ações, a prática missionária da Igreja.

## ***2. Entendendo nossos compromissos***

Esta parte do documento precisa ser estudada e entendida na perspectiva de "fundamentos". A absorção desses conteúdos por parte dos diversos segmentos da Igreja dará mais profundidade e eficiência às ações.

Propomos uma dinâmica de estudo desses compromissos e um posterior desdobramento na prática dos ministérios e grupos nas diversas esferas da Igreja. A dinâmica de "vestir a camisa".



Fazer desenhos recortados em cartolina, com as frases dos compromissos em cada uma delas. Trata-se de um verdadeiro time de futebol, com 12 compromissos (vamos incluir o técnico no time para ficar perfeito!). Numa

equipe, todos os jogadores devem estar integrados para garantir o melhor desempenho e, conseqüentemente, o alcance do objetivo maior, que é a vitória. Assim, ao analisar as doze camisas expostas uma ao lado da outra, pensar e discutir:

1. Esses compromissos, seguidos lado a lado, visam à promoção da unidade da Igreja em todos os sentidos e em todos os seus segmentos.

2. Quais dessas camisas são mais "fáceis de vestir" na prática da Igreja hoje? Isto é, dentre esses compromissos, quais estão mais visíveis em nossa ação?

3. Quais dessas camisas precisam ainda "aparecer mais no jogo", isto é, os fundamentos que ainda não temos praticado ou sobre eles refletido com a mesma intensidade?

4. Que compromissos parecem mais ligados a que ministérios, instituições ou esferas da vida da Igreja com mais intensidade? Como fazê-los interagir mais em termos de ações conjuntas dos ministérios, instituições ou organizações de nossa Igreja?

5. De que maneira poderíamos estabelecer uma "escalação" desses fundamentos na prática ministerial de nossa Igreja? Isto é, quais poderiam ser as estratégias a empregar para montar esse time para valer em nossa instância de ação na vida da Igreja? Como tornar visível esses fundamentos no dia-a-dia?

***Sugestões que podem ser incorporadas à vida dos segmentos***

Para o item 5, apresentamos algumas sugestões que podem ser incorporadas à vida dos segmentos eclesiais conforme a disponibilidade:

1. Produção de jornal mural, reportando as ações desenvolvidas e de que maneira elas pontuam os compromissos do Plano Nacional.

2. Pastorais e meditações nos diversos níveis de publicações (Expositor Cristão, boletins regionais e locais; veículos de comunicação das instituições).

3. Estabelecer um compromisso como ênfase mensal durante os 12 meses do ano no período eclesial, abordando-o em mensagens, reuniões e diversas formas de comunicação conforme cada segmento da vida da Igreja.

4. No Plano de Ação local, distrital, regional e nacional, a cada ação proposta relacionar o compromisso ou compromissos com que se identifica de modo mais específico e, no momento da avaliação, detectar não apenas de a ação proposta foi realizada, mas de que maneira ela atende ao compromisso proposto.

5. De forma criativa e em conjunto, criar "slogans" a partir desses compromissos, que possam ser utilizados como um meio pedagógico de melhor injetá-los na vida e na prática dos segmentos da Igreja.

6. Produção periódica de material específico de reflexão e avaliação do Plano Nacional Missionário, como forma de despertamento: circulares a funcionários e funcionárias, membros, pastores e pastoras, cooperantes e parcerias; nas reuniões ordinárias de cada segmento, retomar a reflexão e solicitar avaliações à luz do Plano Nacional, etc.

### **3. Assumindo nossas bases**

As bases da ação missionárias são como que os "pontos de partida" de onde os compromissos se concretizam em ações. Assim como numa casa, os fundamentos são primordiais para que as ações se sustentem e alcancem os alvos. No Plano Nacional, são apresentadas como bases os seguintes pontos:

1. Igreja e Missão
2. Missão e Evangelização
3. Missão, Identidade e Confessionalidade
4. Missão, Igreja e Ministério Pastoral
5. Missão e Igreja Local
6. Missão e Renovação da Experiência Religiosa
7. Missão e Comunicação
8. Missão e Educação Musical
9. Missão e Educação
10. Missão e Ação Social

Tendo em mãos o Plano Nacional, seria interessante propor um estudo dessas bases e seu conseqüente desdobramento nas ações missionárias das diversas esferas da vida da Igreja, preenchendo o quadro na próxima página para melhor visualização. Este pode ser um exercício executado em qualquer nível de ação. A partir desse quadro, torna-se possível viabilizar o Plano de Ação de cada área na vida da Igreja.

Plano Nacional Missionário

BASE	IDEIA PRINCIPAL	COMPROMISSOS DA AÇÃO MISSIONÁRIA QUE SUSTENTAM ESSA BASE	PUNTOS FORTES DESSA BASE EM NOSSO NÍVEL DE AÇÃO	PUNTOS FRACOS DESSA BASE EM NOSSO NÍVEL DE AÇÃO	COMO NOS CONECTAR A OUTROS NÍVEIS DE AÇÃO DA IGREJA A PARTIR DESSA BASE?	DE QUE MANEIRA ESSA BASE NORTEIA NOSSA AÇÃO MISSIONÁRIA?
Igreja	O que é ser igreja 1) igreja 2) missão/maria 3) a serviço do povo, 4) espalhando a santidade bíblica	Avaliar a prioridade forte do fluxo com esta semana.	O que temos realizado, produzido e realizado que sustentaria essa base missionária?	O que temos feito ab formar incompleta, insegura ou sem clareza de relação com esta base e pode ser aprimorado? O que observamos ou podemos fazer e não estamos fazendo?		Identificar se esta base aparece de forma evidente nos planos de ação que desenvolvemos em nossa igreja local, distrito, região, área nacional, instituições.
Evangelização	1) Sair de si mesma 2) Estabelecer o reino de Deus 3) Situar o amor de Deus 4) Pastorear as ovelhas sem pastar 5) Consenso 6) Discipulado 7) Crescimento saudável					
Atividade Confiabilidade	1) Como nos vemos e somos vistos no meio em que estamos? 2) Como marcamos nossa presença em meio a um mundo globalizado, secularizado, no qual a religião se torna perniciosa?					

BASE	IDEIA PRINCIPAL	COMPROMISSOS DA AÇÃO MISSIONÁRIA QUE SUSTENTAM ESSA BASE	PONTOS FORTES EM DESSA BASE EM NOSSO NÍVEL DE AÇÃO	PONTOS FRACOS EM DESSA BASE EM NOSSO NÍVEL DE AÇÃO	COMO NOS CONECTAR A OUTROS NÍVEIS DE AÇÃO DA IGREJA A PARTIR DESSA BASE?	DE QUE MANEIRA ESSA BASE NORTEIA NOSSA AÇÃO MISSIONÁRIA
Ministério Pastoral	<p>1) Ministério especial para guardar a doutrina, ministrar os sacramentos, zelar pelas marcas da Igreja.</p> <p>2) Promover a unidade do corpo de Cristo</p> <p>3) Carisma que se integra ao carisma da Igreja.</p> <p>4) Possui importantes aspectos docentes</p> <p>5) Compreensão metodista versus carisma inteiramente individualizado que caracteriza a religiosidade atual</p>					
Igreja local	<p>1) Unidade básica do sistema metodista</p> <p>2) Buscar integração com todas as demais esferas da vida da Igreja.</p> <p>3) Convidade metodista a partir do eixo da igreja local</p> <p>4) Escritura em dons e ministérios</p>					

BASE	TEMA PRINCIPAL	COMPROMISSOS DA AÇÃO MISSIONÁRIA QUE SUSTENTAM ESSA BASE	PONTOS FORTES DESSA BASE EM NOSSO NÍVEL DE AÇÃO	PONTOS FRACOS DESSA BASE EM NOSSO NÍVEL DE AÇÃO	COMO NOS CONECTAR A OUTROS NÍVEIS DE AÇÃO DA IGREJA A PARTIR DESSA BASE?	DE QUE MANEIRA ESSA BASE NORTEIA NOSSA AÇÃO MISSIONÁRIA
Experiência Religiosa	<p>1) Espiritualidade encarnada: assumir as condições concretas das pessoas</p> <p>2) Experiência individual que é reconhecida pela comunidade de fé.</p> <p>3) Oração como prática indispensável para o relacionamento com Deus.</p> <p>4) Desafio e vocação para a missão.</p> <p>5) Disciplina pessoal e comunitária: cursos essenciais ao crescimento na fé.</p>					
Comunicação	<p>1) Internar: comunidade metodista no território nacional.</p> <p>2) Existir: grupos, pessoas, sociedade.</p> <p>3) Ênfase maior na palavra falada, ao lado dos meios impressos: jornais, revistas, boletins...</p> <p>4) Uso ainda restrito do rádio e da televisão.</p> <p>5) Inúmeras coisas a ser reafirmadas.</p>					

### **3. Elaboração do Plano de Ação de cada segmento específico da vida da Igreja**

A última parte do Plano Nacional Missionário apresenta as competências de cada área da vida da Igreja. Apresentamos aqui um modelo para propor as ações programáticas, derivadas do estudo acima proposto. A partir das conclusões dos estudos e das pontuações da realidade que eles nos oferecem, ficará mais fácil preencher a proposta abaixo. Isso pode ser feito em termos de ministérios locais, de igreja como um todo, distritos, áreas regionais e gerais, obviamente, com as devidas adaptações.

ATIVIDADES	DATA	OBJETIVOS (considerando os compromissos e bases do PNM)	RESPONSÁVEL/S	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS FINANCEIROS	RECURSOS HUMANOS	AVALIÇÃO (à luz do PNM)

## ***Uma ajuda para entender palavras do PNM***

**MISSÃO:** diz respeito ao motivo de existir, à razão de ser, ao papel da Igreja (ou de uma organização) no mundo em que ela é parte. A Igreja Metodista declara que sua missão é participar do propósito de Deus, de "reconciliar consigo mesmo o ser humano, libertando-o de todas as coisas que o escravizam, concedendo-lhe uma nova vida à imagem de Jesus Cristo, pela ação e poder do Espírito Santo, a fim de que, como Igreja, constitua neste mundo e neste momento histórico, sinais concretos do Reino de Deus" (PVMÍ B, 4).

**COMPROMISSO:** Com-pró-misso. Juntos, na comunidade-igreja, estabelecemos alvos para realizar a missão. Neste PNM, a Igreja propõe direcionamentos, estabelece objetivos a alcançar, propõe linhas ou áreas de ação, metas. Os Planos Nacionais, aprovados em cada Concílio Geral, orientam sobre ações missionárias adequadas às circunstâncias e necessidades atuais.

**AÇÃO:** é o ato de intervir na realidade por meio de uma ou várias atividades, de modo espontâneo ou planejado. Na ação missionária da Igreja, interessam-nos as ações planejadas.

**AÇÃO MISSIONÁRIA:** inclui todas as dimensões da Vida e Missão da Igreja, tais como: adoração, pastoreio, discipulado, educação, ação social, comunicação, evangelização, administração e expansão missionária.

**EXPANSÃO MISSIONÁRIA:** significa o empenho da Igreja, por meio de um ou mais de seus ministérios, instituições, projetos, para expandir a ação missionária onde ainda não estiver presente e atuante, em dimensão geográfica (novos lugares) ou em aspectos da vida humana a serem atendidos (dimensão cultural, existencial, etc.).

**PLANEJAMENTO:** é um processo de aquisição de conhecimentos e informações, tomada de decisões e desenvolvimento de ações para alcançar resultados desejados. Implica projetar um futuro, prever. É pensar antes, durante e depois das ações: qual o melhor caminho, com seus recursos e atividades, para chegar ao objetivo pretendido. As principais fases do planejamento são: diagnosticar uma situação e desejar modificá-la, levantar recursos e possibilidades existentes, pôr em papel

um plano, executar as atividades, avaliar os resultados alcançados, seguir aperfeiçoando. É um processo constante, como num círculo: vai e volta para melhorar (há quem tenha usado "planejamento" como nome do documento escrito, isto é, do "plano"; optamos usar "planejamento" tão somente para nomear o processo do planejar constante).

**PROJETO:** conjunto organizado de atividades que se inicia para ter uma duração pré-determinada, a fim de atender a uma certa finalidade. Porém, por vezes a palavra "projeto" tem ficado no nome de uma ação missionária iniciada há um certo tempo e que ficou permanente. Na Igreja, os ministérios ou instituições têm sustentado e desenvolvido projetos.

**ÁREAS DE TRABALHO OU LINHAS DE AÇÃO:** são expressões usadas para indicar um conjunto organizado e constante de projetos ou ações permanentes, todos voltados a uma mesma finalidade maior (No PNM, essas expressões substituem a palavra programa, que não utilizamos, pois no uso diário "programa" significa "os momentos que vão acontecer numa festa, num encontro, num culto" ou "programa de rádio, de TV" e esse significado não é o que queremos destacar). Na Igreja, os ministérios e instituições voltados a atender a uma mesma questão sustentam e desenvolvem "áreas de trabalho" ou "linhas de ação".

**PLANO:** é um documento escrito, uma parte do processo de planejamento, que registra as decisões, escolhas, orientações das ações a serem executadas. Há tipos ou níveis de Plano, mostrados a seguir.

**PLANO PARA A VIDA E A MISSÃO DA IGREJA - PVIM:** documento permanente, serve como plano diretor. Ele declara os valores, os fundamentos doutrinários, bíblicos, teológicos, históricos para direcionar a Igreja. Todos os planos da Igreja precisam ser coerentes com o PVIM.

**PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO - PNM:** aprovado em Concílio Geral, o Plano orienta a Igreja para as ações no período eclesástico (o atual plano foi aprovado para 2007-2012). Estabelece os princípios, compromissos, direcionamentos para as ações e as competências dos níveis da Igreja.

**PLANO DE AÇÃO** - em obediência ao PVMI e PNM, cada nível da Igreja (nacional, regional, distrital, local e institucional) estabelece o seu Plano de Ação em que detalha tudo quanto, de fato, pretende realizar. O PNM apresenta, brevemente, as principais partes de um Plano de Ação.